

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Comunicação Social

**O crime na informação e no entretenimento da TVI:
Estudo de caso da "Crónica Criminal" do Você na TV**

Relatório de Estágio com vista à obtenção de grau de Mestre em Jornalismo

Joana Mafalda Ribeiro Pacheco

Trabalho orientado pela Professora Doutora Maria José Mata

DECLARAÇÃO

Declaro que este trabalho é da minha autoria, sendo uma das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo. É um trabalho original, que nunca foi submetido a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação. Certifico ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Tenho também consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Lisboa, 27 de Outubro de 2017

A candidata,

RESUMO

O presente relatório de estágio foi realizado com vista à obtenção do grau de mestre em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS).

Nele está relatada aquela que foi a minha primeira experiência como estagiária num canal de televisão, nomeadamente no programa Você na TV, da estação televisiva TVI. O estágio teve início no dia 1 de Fevereiro e terminou no dia 28 de Abril de 2017.

Paralelamente ao relato das atividades ali desenvolvidas, o objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a miscigenação entre conteúdos de entretenimento e de informação, a partir da observação direta das práticas de investigação e reportagem da Crónica Criminal do “Você na Tv”.

De que forma os conteúdos jornalísticos “alimentam” os programas de entretenimento? Que diferenças e semelhanças de abordagem no tratamento dos acontecimentos se verificam num formato de entretenimento e num noticiário televisivos? Como é que estas se evidenciam no caso particular dos acontecimentos relacionados com o crime?

A análise das notícias da Crónica Criminal em comparação com as de abertura do Jornal da Uma, permitiu verificar que os programas de entretenimento se “alimentam” de conteúdos jornalísticos de crime como isco para provocar interesse no espetador e que o entretenimento aliado ao jornalismo formam uma união de complementaridade que em nada piora a qualidade da informação.

Palavras-chave: jornalismo; entretenimento; *infotainment*; crime; audiências televisivas.

ABSTRACT

This internship report was executed with a view to obtaining a MA, inserted in the MA in Journalism at the Higher School of Communication and Media Studies (ESCS).

So, in this intership report is described what was my first experience as an intern in a television channel.

At the same time, to the report of the activities developed there, the main objective of this work is to reflect on the miscegenation between entertainment and information content, from the direct observation of the research and reporting practices of the Crónica Criminal from the Você na Tv.

How do journalistic content "feed" entertainment programs? What differences and similarities of approach in the handling of events take place in an entertainment format and in a television newscast? How are these evident in the particular case of events related to crime?

The analysis of the news in the Crónica Criminal comparing to with the opening new of Jornal da Uma, allowed to conclude that the entertainment programs "feed" of journalistic contents of crime like bait to provoke interest in the viewer and that the entertainment allied to journalism form a union of complementarity which in no way worsens quality of information.

Keywords: journalism; entertainment; *infotainment*; crime; television audiences.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
INTRODUÇÃO	6
I Capítulo – O estágio	10
<u>1.1 A TVI: da ligação à Igreja a líder de audiências</u>	11
<u>1.2 O Você na Tv</u>	13
<u>1.2.1 Rubricas</u>	15
<u>1.3 Tarefas realizadas</u>	21
<u>1.4 Balanço da experiência</u>	24
II Capítulo – O crime na informação e no entretenimento televisivo	27
<u>2.1 Infotainment</u>	28
<u>2.2 Apresentadores e jornalistas</u>	30
<u>2.3 Crime como espetáculo informativo e valor notícia</u>	33
<u>2.3.1 O crime e a informação espetáculo</u>	33
<u>2.3.2 Crime como valor notícia</u>	34
<u>2.4 O Jornalismo e as audiências televisivas</u>	37
<u>2.5 Audiências televisivas em Portugal: Você na Tv vs Jornal da Uma</u> ...	39
III Capítulo – Estudo Empírico: A Crónica Criminal do Você na Tv	42
<u>3.1. A Crónica Criminal</u>	43
<u>3.2 Metodologia</u>	45
<u>3.3 Análise da Crónica Criminal vs Jornal da Uma</u>	46
Considerações Finais	57
Conclusões	59

Webgrafia	62
ANEXOS	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Separador Crónica Social.....	13
Figura 2 – Separador Você Vê, eu Explico.....	14
Figura 3 – Psicólogo Quintino Aires.....	15
Figura 4 – Separador Consultório Feminino.....	15
Figura 5 – Separador Na cozinha com o chefHernani.....	16
Figura 6 – Separador Mitos e verdades do corpo humano.....	16
Figura 7 – Uma das histórias da rubrica Ponto de encontro.....	17
Figura 8 – Separador Mudança de visual.....	17
Figura 9 – Separador Portugal a Sorrir.....	18
Figura 10 - Separador Portugal a Ouvir.....	18
Figura 11 – Separador Crónica Criminal.....	19
Figura 12 - Estudo da Marktest com os dados do Bareme Internet de 2016.....	33

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Audiências dos programas da manhã dos canais generalistas por idade, classe e localização.....	35
Gráfico 2 - Audiências dos noticiários dos canais generalistas por idade, classe e localização.....	36

INTRODUÇÃO

“O entretenimento aliado à informação veio para atender a novas necessidades da sociedade.”

Lobato (2010: 2)

O presente relatório procura dar um contributo para discussão da veracidade da frase acima citada juntando ao entretenimento e à informação o ingrediente provocador de múltiplas sensações como suspense, emoção e medo: o crime.

O foco deste relatório é dar conta da minha experiência de estágio no programa das manhãs da estação privada de televisão de maior audiência no *daytime* – O Você na TV, da TVI- que, sendo um programa de entretenimento, tem uma rubrica diária que congrega boa parte das atenções das audiências: a Crónica Criminal.

Esta experiência de estágio, focada num tema concreto – a discussão da fluidez entre os formatos de informação e entretenimento – permitiu-me, além do desenvolvimento de competências práticas de investigação e redação, observar de perto as fronteiras entre o trabalho desenvolvido nesta rubrica pelos repórteres do programa Você na TV e o que é desenvolvido num dos principais noticiários da estação – O Jornal da Uma.

No estudo de caso que adiante se apresenta, procurou-se verificar de que modo um determinado tipo de conteúdo – neste caso, as notícias de crime – circula entre os dois formatos. Para esse feito serão analisadas em detalhe as notícias sobre crime tratadas na Crónica Criminal do Você na TV por comparação com as notícias sobre o mesmo tema que tenham sido simultaneamente notícia de abertura do Jornal da Uma. Com esta análise pretende-se dar resposta a questões como: De que forma os conteúdos jornalísticos “alimentam” os programas de entretenimento?; Como são apresentadas as notícias de crime nos diferentes formatos?; Há coincidência nos temas abordados?; Qual é o tipo de enquadramento?; Quais os valores-notícia tidos em conta na escolha das notícias?; Quais são as diferenças essenciais no tratamento das notícias ligadas ao crime em ambos os programas?.

Estas questões visam permitir perceber o que o tratamento/discussão de notícias de crime em programas de entretenimento acrescentam à informação ou melhoram/pioram a qualidade da mesma.

A metodologia utilizada foi: a análise de conteúdo, a observação participante e a entrevista.

A análise de conteúdo é compreendida como “um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento”(Campos, 2004: 611).

Este tipo de análise “conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (Moraes, 1999). A partir desta técnica, foram analisadas as notícias do *Você na TV* e do *Jornal da Uma* tal como é detalhado mais à frente.

Bogdan e Taylor (1975), referenciados por Correia (2009) definiram observação participante como sendo “investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada” (Correia: 2009: 31). O estágio na TVI permitiu a utilização desta técnica de investigação, a partir da qual foi possível recolher os dados necessários para a contextualização e interpretação da análise.

Foi ainda utilizada a técnica da entrevista, no caso semidiretiva, em que “o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reações por parte do inquirido” (Ghiglione e Matalon, 2001: 64). Neste sentido, foram realizadas entrevistas a Paula Ramos, editora do programa *Você na TV* e a Sérgio Figueiredo, diretor de informação da TVI. As respostas destas entrevistas permitiram perceber, entre outros aspetos, que tipo de critérios são tidos em conta na escolha das notícias, no caso da editora do programa e também o que o lado da informação pensa acerca da análise de notícias de crime que é feita no entretenimento.

Relativamente à estrutura, optou-se por dividir este relatório em quatro capítulos sendo que o primeiro é relativo à experiência que me proporcionou conhecimentos para esta investigação: o estágio na TVI. Neste capítulo, começa-se por dar a conhecer a história daquele que é atualmente o canal generalista líder em audiências em Portugal; de seguida, caracteriza-se o *Você na TV*, programa onde está inserida a rubrica alvo de análise neste relatório, dando a conhecer outros aspetos como: os apresentadores, a duração, o horário, os elementos que compõem o programa e as suas respetivas funções, entre outros. Optou-se por inserir um subponto caracterizando as restantes rubricas do programa. São ainda explicadas as tarefas executadas ao longo do estágio bem como o balanço daquela que foi a minha primeira experiência como estagiária num meio de comunicação.

No segundo capítulo “O crime na informação e no entretenimento televisivo” é feito o estado da arte e a apresentação dos conceitos mais relevantes para a discussão do tema em análise: a mobilização de conteúdos informativos por programas de entretenimento. Assim, convoca-se o conceito de *infotainment* e a sua relevância no atual contexto televisivo, as fronteiras do jornalismo face às restantes profissões e os valores subjacentes às suas práticas deontológicas. A abundância de espaços de discussão do crime em programas de entretenimento e informação – tendo por referência o espaço das televisões generalistas em Portugal – e o apelo à dimensão emocional e espetacular da informação no tratamento deste tipo de acontecimentos, serão igualmente discutidos à luz do seu valor noticioso e do panorama das audiências televisivas.

O terceiro e último capítulo é dedicado ao estudo da Crónica Criminal. É apresentada a rubrica, são descritas as tarefas desenvolvidas pela redação do programa para a sua preparação e execução e são apresentados e discutidos os resultados da análise das peças ali exibidas durante o período de estágio (de dia 1 de Fevereiro ao dia 28 de Abril) em comparação com as notícias de crime e violência divulgadas no Jornal da Uma. Para a análise foi construída uma grelha que versa os aspetos formais e de conteúdo das peças exibidas nos dois formatos. A partir da sistematização dos acontecimentos coincidentes à Crónica Criminal e ao Jornal da Uma foi selecionada uma amostra que tem em conta a valorização das peças no noticiário (peças de abertura), sobre a qual incidirá uma análise qualitativa mais detalhada.

As considerações finais deste relatório são assentes quer na experiência do estágio quer no estudo sobre os conteúdos de crime de ambos os programas durante o período de análise estipulado.

I Capítulo – O estágio

Durante os meses de Fevereiro, Março e Abril deste ano vivi aquela que foi a minha primeira experiência enquanto estagiária num canal de televisão. Optei por escolher a TVI, não só por querer conhecer o trabalho numa estação de televisão, vontade essa que surgiu desde muito cedo durante o início da minha licenciatura e que foi aumentando ao longo do mestrado, mas também pelo facto de considerar que me iria dar todas as ferramentas necessárias para a concretização deste relatório.

Pelo facto de o estágio ser num programa de entretenimento, o *Você na TV*, fiquei com receio do tipo de tarefas que me iriam ser atribuídas e dos conteúdos que viria a produzir. Pensava que me iriam ser atribuídas as tarefas de menor responsabilidade e aquelas que ninguém gosta de fazer.

Desde o primeiro contacto que tive com o canal e com a própria equipa do programa, mostrei constantemente a intenção de estar mais ligada à edição da rubrica *Crónica Criminal*, o que foi raro acontecer nas primeiras semanas.

Apesar dos medos, dúvidas e inquietações comuns aos estagiários, durante os três meses de estágio coleccionei momentos e aprendizagens que considero ser indispensáveis para o meu futuro na área da comunicação. Deles darei conta adiante.

1.1 A TVI: da ligação à Igreja a líder de audiências

A 20 de Fevereiro de 1993 nascia aquele que é atualmente o canal generalista líder em audiências¹ em Portugal, a TVI.

Depois da SIC em 1992, a TVI foi o segundo canal privado a surgir em Portugal. Inicialmente, era controlada por empresas ligadas à Igreja Católica, como a Rádio Renascença, a Universidade Católica Portuguesa, a Editorial Verbo e a União das Misericórdias. Assim sendo, na fase primordial, a Igreja tinha um considerável peso nas emissões do canal, sendo a informação dirigida pelo padre António Rego² e a programação liderada por José Nuno Martins.,

¹ De acordo com dados da GFK (01-09-2017). Disponível em: <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/televisao/tvi-lidera-audiencias-ha-133-meses#/> [Consultado a 26-09-2017]

² No momento em que a televisão privada em Portugal comemorava 20 anos, o padre António Rego disse, em entrevista que ainda acredita que "a Igreja tem um lugar nos atuais canais de televisão". No entanto, "não deverá voltar a ter um canal generalista de TV". A entrevista faz parte do livro "Vinte Anos de

Na etapa de arranque, a RTL Group - Companhia Luxemburguesa de Teledifusão, a Antena 3 Televisión e a Lusomundo Audiovisuais foram investidores parceiros da TVI. Em 1997, o Grupo Media Capital comprou cerca de 30 por cento do capital social da TVI fazendo uma reestruturação do canal e tentando inverter os fracos números de audiências e contratos publicitários registados até então.

No ano seguinte, a Sonae, associada à Cisneros e à Lusomundo, começa a gerir a TVI, já sem a presença da Igreja Católica no controlo do canal.

Um ano mais tarde, em 1999, depois de a Sonae avançar com um aumento de capital, o Grupo Media Capital adquire as posições da Sonae, da Cisneros e da Lusomundo, e passa assim a ter mais de 90 por cento das ações da estação.

Desde o ano de 2005 até aos dias de hoje, a TVI pertence ao grupo espanhol Prisa, que possui mais de 94 por cento da Media Capital.

Pela direção-geral da TVI passaram vários nomes entre os quais se podem destacar Carlos Cruz, nos anos de 1996 a 1998, mais tarde substituído por José Eduardo Moniz entre 1998 e 2009, assumindo 11 anos consecutivos o cargo de diretor-geral, e atualmente é Bruno Santos quem lidera o cargo desde o ano de 2012.

Atualmente, Sérgio Figueiredo é o diretor de informação TVI e da TVI24; já no entretenimento é Bruno Santos quem assume o cargo de diretor de programas. Ainda no entretenimento, a apresentadora do Você na TV, Cristina Ferreira, é a atual diretora de conteúdos não informativos do canal.

Desde 2009 que, para além do canal generalista, a TVI estendeu-se para o cabo começando por criar o canal TVI24, destinado unicamente a conteúdos informativos, com programas diários ou semanais destinados à análise e debate de temas ligados ao desporto, economia, crime, entre outros; a TVI Internacional emite, desde 2010, transmitindo os programas para as comunidades lusófonas residentes fora de Portugal; a TVI África, desde 2015, é um canal destinado às comunidades de Angola e Moçambique; a TVI Ficção, desde 2012, transmite algumas novelas, séries e filmes que, na maioria das vezes, já passaram no canal generalista e a TVI Reality, desde 2015, onde são transmitidos em direto os reality shows do canal.

Televisão Privada” de Felisbela Lopes (2012), onde se podem ler 20 entrevistas sobre os 20 anos de televisão privada em Portugal.

No começo da sua história, a TVI encontrava-se ligada à Igreja Católica e os seus conteúdos denotavam essa ligação. Com a compra do canal pela Media Capital, a estação inovou os seus formatos e a primeira edição do Big Brother, em 2000, originou uma mudança na imagem do canal bem como no panorama da televisão de forma geral por ser o primeiro *reality show* transmitido em Portugal. O sucesso do formato deu à TVI um share inédito que fez com que o canal começasse dessa forma a perceber que o aumento das audiências poderia passar por uma aposta no entretenimento. Atualmente, esta tendência confirma-se e os elevados números de audiências provêm principalmente dos programas de entretenimento como é o caso do Você na TV.

1.2 O Você na Tv

Desde o dia 13 de Setembro de 2004, data de estreia, que o Você na TV é o programa das manhãs mais visto em Portugal e líder de audiências no canal.

O VCTV, sigla utilizada internamente nos conteúdos produzidos para o programa, é transmitido diariamente das 10 às 13 horas. É apresentado por Manuel Luís Goucha e Cristina Ferreira que, durante quase 3 horas abordam os mais variados temas, sendo a companhia de milhares de portugueses durante as manhãs.

O programa está dividido em 3 partes que se compõem, habitualmente, da seguinte forma: dois convidados/temas na primeira parte do programa, outros dois convidados/temas na segunda e a terceira e última parte do programa é totalmente destinada à Crónica Criminal, onde são analisados e debatidos alguns casos ligados ao crime. É sobre esta rubrica do programa que incide boa parte da análise que fazemos neste relatório.

Os temas e os respetivos convidados que preenchem diariamente o Você na TV são, habitualmente, casos de carácter atual e invulgar e por norma são complementados com reportagens.

Os convidados/temas do programa são encontrados e contactados pelos membros da edição ou chegam ao programa através dos próprios protagonistas das histórias, via e-mail, por exemplo.

A equipa do Você na TV está dividida em duas sub-equipas: a edição e a produção. A equipa de edição é composta por dois editores, Paula Ramos e Miguel Barros, que são responsáveis pela escolha dos temas a serem tratados no programa, por manter contacto com os apresentadores durante o direto e por distribuir tarefas pelos elementos da equipa

que são: Catarina Duarte; Vasco Pinto; Ticiania Xavier; Susana Gonçalves; Miguel Leitão; Bruno Caetano; João Valentim e Mariana Gasalho.

Este conjunto de repórteres do Você na TV são responsáveis por contactar os convidados e tomar nota de todas as informações pertinentes acerca destes e dos temas que veem a tratar para que se possa preencher a folha de texto que consiste num documento que é feito pelo próprio repórter onde contém as informações pessoais do convidado (nome, profissão, idade, morada, contacto, etc) e a descrição do tema/ projeto/ negócio que vem apresentar ao programa. Depois de devidamente preenchida e revista pelos editores, esta folha é entregue aos apresentadores.

Ticiania Xavier e Bruno Caetano são os responsáveis pela Crónica Criminal do Você na TV que consiste na análise e debate entre os apresentadores e comentadores das notícias de crime e violência que estão na ordem do dia. Por ser a rubrica sobre a qual incide a investigação deste relatório, irá ser descrita detalhadamente no último capítulo.

Nos primeiros dias da semana é Bruno Caetano quem vai para o terreno, habitualmente o local do crime ou arredores, e é quem faz o direto para a última parte do programa, enquanto Ticiania Xavier fica na redação a escrever os offs e a fazer as peças que irão passar antes ou depois desse direto.

Nos últimos dias da semana as tarefas invertem-se, indo Ticiania para a rua e ficando o Bruno a executar as tarefas na redação do programa.

Dos dois, apenas Ticiania Xavier tem carteira de jornalista.

A equipa de produção está a cargo do produtor Ricardo Nunes que coordena as assistentes de produção, Rita Barroca, Letícia Martins e Catarina Raimundo. Rita Barroca é responsável por assegurar o transporte e alojamento dos convidados, pedir autorizações de filmagens em determinados locais e fazer a gestão e atribuição de operadores de câmaras aos repórteres quando estes necessitam de sair para gravar.

Letícia Martins está encarregue de planear as plateias e providenciar todo o material necessário para o estúdio. Por último, a Catarina Raimundo está responsável pelas partes musicais e dança do Você na TV, ou seja, é ela quem contacta os artistas (cantores, escolas de samba, produções de teatro/musicais, entre outros), agenda as idas destes ao programa e acorda as músicas, partes das peças teatrais e tempo de duração de atuação com os artistas.

Tanto a equipa de edição como a de produção têm, recorrentemente, dois estagiários por equipa que se mantêm por um prazo de 3 a 6 meses.

O sucesso do Você na TV passa por existir uma enorme harmonização, entreadada e trabalho conjunto entre as duas equipas.

O Você na TV é visto por pessoas de todas as idades e classes sociais. No entanto pode dizer-se que os programas de entretenimento das manhãs têm como objetivo, além de entreter, fazer “companhia” a quem o vê através do ecrã. E, neste sentido, o público-alvo do programa é a população mais velha, sem ocupação profissional, que assiste aos programas deste género para combater, muitas vezes, a solidão. As características dos espetadores do programa podem ser conferidas no ponto relativo às audiências do Você na TV (4.1).

1.2.1 Rubricas

Para além dos convidados, temas, conversas e reportagens que compõem o Você na TV, este contém uma série de rubricas fixas que, na maioria das vezes, são apresentadas uma vez por cada semana, à exceção da Crónica Criminal que é uma rubrica diária. São elas: Crónica social; Você vê, eu explico; Consultório com Quintino Aires; Consultório feminino; Na cozinha com o chef Hernani; Mitos e verdades do corpo humano; Ponto de encontro; Mudança de Visual; Portugal a sorrir e Portugal e ouvir.

A **Crónica social** consiste numa tertúlia entre os apresentadores e os comentadores responsáveis pela rubrica (são variáveis) acerca dos mais atuais acontecimentos relacionados com as celebridades, nacionais e internacionais, com base na imprensa “cor-de-rosa” ou nas redes sociais dos famosos.



Figura 1 - Separador Crónica Social

O Você vê, eu explico é uma rubrica protagonizada pelo psicólogo Quintino Aires onde esta analisa e debate um determinado tema que é tratado previamente por um dos repórteres do Você na TV que faz uma reportagem para que o psicólogo explique e fomente uma opinião sobre o tema em questão.



Figura 2 - Separador Você vê, eu explico

O Consultório, também protagonizado pelo Quintino Aires, acontece, normalmente, às quartas-feiras e pode dizer-se que é uma consulta gratuita de psicologia mas em direto, na televisão. Os espetadores interessados ligam para um número específico, falam com uma assistente de produção que lhe pergunta os dados pessoais e a pergunta que quer colocar em direto ao psicólogo. Depois de aceite, o espetador entra no ar e coloca diretamente a questão ao psicólogo e este prossegue com a resposta/explicação.



Figura 3 – Psicólogo Quintino Aires

O Consultório feminino consiste numa conversa com a especialista em Obstetrícia-Ginecologia, Sílvia Roque, que responde e explica várias questões relacionadas com a saúde íntima feminina.



Figura 4 – Separador Consultório Feminino

Na cozinha com o Chef Hernani acontece todas as quartas-feiras e é o espaço onde o chefe Hernâni Ermida faz em direto alguns pratos, explicando a receita e dando dicas de culinária.



Figura 5 – Separador Na cozinha com o Chef Hernani

Mitos e verdades do corpo humano é um espaço do programa em que se juntam numa mesa vários especialistas da área da saúde com o objetivo de esclarecer uma série de mitos relacionados com especialidades como nutrição, oftalmologia, sexologia, entre outros.



Figura 6 – Separador Mitos e verdades do corpo humano

O Ponto de encontro é uma rubrica que consiste em juntar famílias que por variados motivos não se conhecem ou se encontram afastadas por um longo período de tempo.



Figura 7 – Uma das histórias da rubrica Ponto de encontro

A Mudança de visual consiste, como o próprio nome indica, na exibição do processo de mudança de visual de um dos espetadores (normalmente mulheres) que previamente se tenham inscrito na rubrica. Este espaço contempla a mudança a nível de vestuário, de cabelos e, por vezes, inclui pequenas cirurgias estéticas. Todo este processo é aconselhado e guiado pela stylist Patrícia Pereira.



Figura 8 – Separador Mudança de visual

O Portugal a sorrir é uma rubrica patrocinada pela clínica MaloClinic e consiste em oferecer tratamentos dentários aos espetadores que mereçam especial atenção devido à falta de dentes, por exemplo.



Figura 9 – Separador Portugal a Sorrir

À semelhança da anterior, a rubrica **Portugal a ouvir** é patrocinada pelas clínicas Mini Som e consiste em oferecer aparelhos auditivos aos espetadores que sofram de problemas graves de audição.



Figura 10 – Separador Portugal a Ouvir

A Crónica Criminal é a única rubrica diária do programa e consiste na análise e debate entre os apresentadores e comentadores das notícias de crime e violência que estão na ordem do dia. Por ser a rubrica sobre a qual incide a investigação deste relatório irá ser descrita detalhadamente no último capítulo.

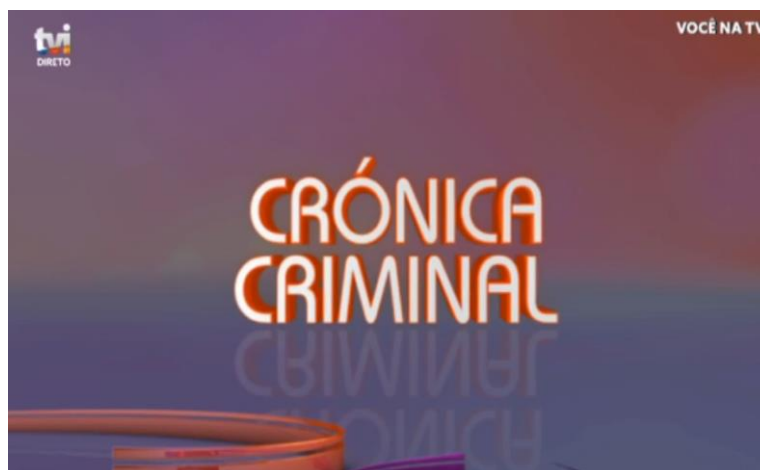


Figura 11 – Separador Crónica Criminal

1.2 Tarefas realizadas

→ 1 de Fevereiro de 2017. 10h. Rua Mário Castelhana, n.º 40, Queluz de Baixo, 2734-502 Barcarena.

Era desta forma que tinha escrito num dos meus blocos de notas a informação necessária para iniciar o meu estágio na TVI, no programa Você na TV, durante três meses.

As indicações foram-me dadas por Ana Rita Branco (responsável dos Recursos Humanos da TVI) que me recebeu à data e hora previstas e me levou até ao estúdio do programa onde passei o primeiro dia de estágio.

Ao longo desse dia tive a oportunidade de conhecer as instalações, de ser apresentada à equipa do Você na TV e de perceber superficialmente as tarefas que viria a desempenhar durante o meu estágio.

A partir do segundo dia a minha rotina de estágio começava umas horas antes. Às 8h em ponto todos os elementos que fazem o programa ir para o ar (apresentadores, editores,

assistentes de produção, operadores de câmara, elementos responsáveis pelo áudio, etc) têm uma reunião onde é revisto o alinhamento do programa do dia em questão e onde são feitas alterações, caso estas sejam necessárias.

Quando a reunião termina, os vários elementos de cada setor têm cerca de uma hora e meia para garantir que o programa inicie como planeado pouco depois das 10h.

À exceção do que foi descrito nas duas frases anteriores, os meus dias de estágio não eram rotineiros e variavam consoante vários factores como o alinhamento do programa, as indicações dos meus editores, a ausência de algum dos elementos fixos da equipa do Você na TV, entre outros.

Pode dizer-se que a primeira semana foi de adaptação e serviu sobretudo para perceber a mecânica do programa e de que forma a equipa distribui e executa as tarefas.

Desde essa data que o trabalho me era entregue com cada vez mais frequência e de forma mais independente.

Para além das tarefas de redação que a seguir irei explicar, era hábito ir para o “terreno” acompanhar algum dos repórteres do Você na TV para poder perceber de forma eram realizadas as peças do programa. Estas saídas converteram-se numa aprendizagem muito importante pois permitiram, mais tarde, a possibilidade eu sair sozinha para fazer reportagens, algo que acontecia frequentemente. Desde o início do estágio que ficou assente não iria desempenhar tarefas na produção, mas sim na edição, fazendo o acompanhamento das peças da crónica criminal, independentemente de depois terem surgido outro tipo de tarefas.

O meu trabalho consistia maioritariamente em estar na redação do programa a procurar temas/assuntos, entrevistar (via telefónica) convidados - como foi o caso de um jovem que se encontrava num estado de toxicodependência e o programa queria permitir-lhe a reabilitação e para isso tinha de conhecer a sua história,- editar reportagens, estar atenta ao e-mail do programa e ajudar, caso necessário, os colegas da equipa a procurar informações sobre determinado tema ou pessoas que estivessem ligadas a ele. Como foi o caso de uma vez em que ajudei o repórter Vasco Pinto a tentar encontrar casais que tinham como opção não colocar os filhos na escola.

Desde muito cedo que me foram entregues temas/assuntos com o objetivo de eu agendar convidados ligados a esses mesmos assuntos, sair para entrevistar pessoas, por exemplo, e mais tarde editar as peças e converter tudo nisso numa parte do programa. Isto significa que todo este processo era criado, pensado e executado por mim, de forma autónoma, o que denotou uma grande confiança no meu trabalho por parte, neste caso, nos editores do

programa. Por exemplo, poucos dias antes de sair a nova nota de 50€ foi-me pedido que fosse para a rua entrevistar (para edição em formato vox pop) pessoas para saber se estas estavam informadas da mudança e, se sim, quais as diferenças entre a nota antiga e a nova. Não me foi dado qualquer tipo de orientação relativamente a locais, pessoas ou perguntas, o que implicou que eu tivesse total liberdade para escolher o local onde iria fazer o vox-pop, seleccionar as pessoas com quem viria a falar e pensar e escrever as perguntas que, no meu entender, fossem pertinentes para o tema. Isto originou uma peça totalmente pensada, criada e editada por mim a passar no programa durante a conversa em estúdio dos apresentadores com uma pessoa ligada ao Banco de Portugal, também contactada por mim⁴.

Outro dos aspetos que fez de mim uma estagiária bastante autónoma foi o facto de eu ter controlo sobre o meu dia, ou seja, depois de me serem atribuídas as tarefas, era eu quem geria o meu tempo para fazê-las. Por exemplo, a certa altura foi-me pedido que, de forma completamente independente, tentasse chegar à fala com o antigo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, com o objetivo de ser convidado do programa. Neste caso, à semelhança de muitos outros, não me foram impostas datas específicas e por isso era quem fazia a gestão do tempo para, por exemplo, arranjar contactos, fazer entrevistas (por telefone) sugerir datas, etc.

No entanto, a autonomia e atribuição de responsabilidade também acarretam dificuldades e nesta tarefa eu senti-me um pouco desorientada por não saber com quem falar. Decidi pensar em alguém da Madeira que me pudesse ajudar e então pensei no Mário Gouveia, jornalista correspondente da TVI na Madeira. O jornalista prontamente me cedeu os contactos do secretário pessoal do antigo presidente do Governo Regional da Madeira e foi a partir daí que o convite se proporcionou, ainda que sem sucesso pela falta de compatibilidade de agendas.

No caso específico da Crónica Criminal do Você na TV as tarefas que me foram atribuídas não variaram muito ao longo dos três meses de estágio. Como referido anteriormente, esta parte do programa está unicamente ao cargo de Ticiania Xavier e Bruno Caetano e por essa razão o trabalho é dividido pelos dois sem que seja normalmente necessária a colaboração de outros. No entanto, por necessidade destes e por alguma insistência da minha parte pois tinha particular interesse em entender a miscigenação entre conteúdos

⁴ “Conheça a nova nota de 50€”, Site TVI – Você na TV, exibido a 03-04-17, disponível em <http://www.tvi.iol.pt/vocenasatv/videos/conheca-a-nova-nota-de-50/58e21ccf0cf286213f27a96d> [consultado a 02-06-17].

de entretenimento e de informação, a partir da observação direta das práticas de investigação e reportagem do programa, acabei por executar várias tarefas para a Crónica Criminal como escrever os offs das peças a passar durante o programa, cortar/editar imagens enviadas do exterior pelos repórteres que estavam em direto do local do crime, garantir que as reportagens estivessem armazenadas no local certo para pudermos ir para o ar à hora prevista e contactar pessoas que pudessem entrar em direto como testemunhas ou crime ou apenas como conhecedoras das vítimas ou culpados de determinada ocorrência. Por exemplo, logo no início de meu estágio, em Fevereiro, foi-me dito para escrever um off para uma peça sobre uma mãe cujo filho recém-nascido lhe fora retirado e que regressava naquele dia para os seus braços⁵.

Além das funções desempenhadas na redação também foram várias as vezes em que saí para direto/reportagem, como no caso em que ocorreu o assalto a uma Relojoaria no Centro Comercial das Amoreiras por exemplo, onde acompanhei o repórter e o operador de câmara podendo assim ficar a par de toda a dinâmica existente. Antes de sair para o terreno, a repórter Ticiania Xavier fez uma pesquisa e levantamento de todos os pormenores do assalto (através da consulta online). De seguida, verificou qual o operador de câmara disponível para saída e partimos para o terreno. Já no local, a repórter foi informada pela régie do tempo em que iria estar em direto e como era limitado, não procurou nem falou com testemunhas.

1.3 Balanço da experiência

Quando recebi a chamada da TVI e me perguntaram se estava disposta a ocupar uma vaga existente na edição do programa Você na Tv, confesso que hesitei. A dúvida foi relativa ao objetivo do trabalho proposto para a investigação. No entanto, percebi que o programa oferecia a oportunidade para, a partir de dentro, perceber e experienciar um fenómeno cada vez mais frequente nos conteúdos televisivos – a confluência de conteúdos informativos para os programas de entretenimento.

⁵ “Bebé retirado à mãe: Lígia viu o filho bebé ser-lhe retirado 48 horas depois do parto.”, Site TVI – Você na Tv, exibido a 09-02-17, http://www.tvi.iol.pt/vocenasatv/videos/bebe-retirado-a-mae/589c5aa50cf2981e3679c154?utm_campaign=ed-tvi-o&utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_content [consultado a 02-06-17]

Mesmo com hesitações, a resposta foi sim e foi a mais acertada e da qual não me arrependo minimamente.

Como em qualquer primeiro encontro ou contacto, a impressão inicial cria-se com as pessoas que nos recebem e da forma como estas nos tratam antes mesmo de nos conhecerem. E desde o primeiro dia que fiquei perplexa com a simpatia, atenção e ajuda que todos os elementos da equipa do Você na Tv me deram.

Ao longo dos três meses de estágio foram-me atribuídas várias tarefas de grande responsabilidade e autonomia como foi o caso das situações em que fui para a rua fazer vox-pop com perguntas da minha autoria em que depois transformei numa peça pensada e editada por mim, como já exemplifiquei.

Tratando-se de um programa de entretenimento, tive dúvidas sobre se iria ter a oportunidade de desenvolver tarefas e recolher a informação adequada a um objeto de estudo que se pretendia situado no campo jornalístico. Mas o foco estava bem definido – a discussão do cruzamento de notícias em espaços de informação e programas de entretenimento – pelo que considerei que a Crónica Criminal seria um palco privilegiado de observação para a investigação que pretendia levar a cabo.

Apesar de se tratar de um programa de entretenimento, é notória a importância que o Você na Tv tem na divulgação e discussão dos temas da atualidade, inclusivamente de conteúdos informativos. Pelo seu elevado número de espetadores diários⁶, percebe-se que o Você na Tv e a equipa que o integra tem bastante ciente que tem de tratar os conteúdos informativos que divulga seguindo os critérios que o jornalismo detém como confirmar a veracidade dos factos, conhecer os dois lados da mesma história e evitar abordagens sensacionalistas, de forma a assegurar a qualidade da informação que divulga todas as manhãs.

Por exemplo, várias vezes durante a Crónica Criminal, pessoas ligam para a produção do programa dizendo-se testemunhas ou pessoas ligadas ao acontecimento que está a ser analisado em direto e pedem para intervir diretamente através da chamada para o programa. No entanto, apenas em alguns casos a produção permite que isso aconteça porque antes de colocar a chamada no ar, reúne todos os esforços necessários para

⁶ A 27 de Fevereiro de 2017 o Você na Tv registou cerca de 5,9% de audiência média, e 24% de share, de acordo com os dados da CAEM/GfK.

confirmar a identidade do interveniente (falando com o repórter que se encontra no local do crime para que este indique se se trata ou não de uma pessoa ligada ao caso, por exemplo) e a veracidade das informações que este quer divulgar, podendo recorrer novamente ao repórter que entrará em direto ou telefonando para outras fontes para comparar testemunhos. Este processo poderia ser ignorado caso a produção do programa não tivesse em conta os vários critérios jornalísticos como por exemplo a identificação da fonte e a veracidade do testemunho.

Apesar de considerar ter ficado a par de uma parte significativa das rotinas de edição do programa, sinto que me faltaram algumas aprendizagens relativamente à forma como são escolhidos os temas a abordar no programa (à exceção da Crónica Criminal). Fiquei sem perceber se os conteúdos são decididos unicamente pela editora ou se são os apresentadores quem decide o que vai ou não ser tema do *Você na Tv*.

De uma forma geral, o estágio na TVI, mais propriamente no programa *Você na Tv*, fez-me perceber que, apesar de serem áreas díspares, o jornalismo e o entretenimento podem perfeitamente ser conjugados e estabelecer uma relação de complementaridade desde que o entretenimento respeite e acate as regras da prática jornalística e que o jornalismo permita que a informação possa ser tratada de várias formas e em formatos que fujam ao que é entendido como tradicional.

II Capítulo – O crime na informação e no entretenimento televisivo

O segundo capítulo é relativo ao tema do crime, na informação e no entretenimento.

Antes tratar o tema isoladamente, é feita uma discussão teórica onde é analisado o fenómeno no infotainment e são destrinchadas as diferenças entre jornalistas e apresentadores a partir das questões legais e deontológicas da prática jornalística.

Com este capítulo pretende-se que se entenda, além do que é crime, qual a notoriedade que lhe é dada nos diferentes formatos.

Para este efeito, pretende-se discutir questões como o fenómeno do *infotainment*, quais as fronteiras entre o trabalho dos jornalistas e dos apresentadores; como é que o crime se constitui como um valor notícia em ambos os formatos, entretenimento e informação; que destaque lhe é dado atualmente na televisão nesses formatos, e de que forma é tratado o crime..

2.1 *Infotainment*

Um dos objetivos da investigação apresentada neste relatório é perceber de que forma um programa de entretenimento como o *Você na Tv* faz uso de conteúdos informativos, ou seja, pode dizer-se que é compreender o fenómeno de *infotainment* não na perspectiva da contaminação da informação pelo entretenimento, mas do uso daquela por este.

O *infotainment* é um termo resultante da junção de “informação” e “entretenimento”. O conceito gera controvérsia na medida que há quem o veja como algo negativo para o jornalismo conhecido como sério e rigoroso, e quem o considere como algo positivo que acrescenta às notícias um lado lúdico e apelativo.

Há autores que defendem que o fenómeno do *infotainment* surgiu ligado a uma mudança de paradigma nos programas de produção noticiosa. É o caso de Badenes, ao considerar que “a emergência deste fenómeno híbrido está ligado a uma mudança no conteúdo de programas de notícias clássicos” (2004:87) TN⁷.

Para Aguiar, o conceito de *infotainment* pode ser definido como uma “mistura de informação com entretenimento, que cria técnicas para apresentar a notícia como se um

⁷ Traduzido do original “the emergence of this hybrid phenomenon is linked to a change in the content of classic news programmes” (Badenes, 2014: 87).

segredo fosse ser revelado ao leitor” (2008: 8). Aqui é de salientar a palavra “segredo” na medida em que a notícia é apresentada de forma a que o espetador sinta a necessidade de a ver.

O fenómeno é visto com alguma negatividade por alguns autores como é o caso de Dejavitte, por exemplo, que afirma que o *infotainment* consiste em dar “informação para aquele que não procura informação” (2007:1). Para outros autores como Neveu, o *infotainment* “designa a atual tendência de veicular informações atraentes a qualquer preço” (2006:19), o que reflete novamente uma opinião negativa em relação ao fenómeno, intrinsecamente ligada às pressões do mercado e à incessante luta pelas audiências.

No entanto, autores como Lobato (2010) argumentam que a vertente do entretenimento presente no jornalismo não deve ser vista como algo negativo, pelo contrário, pode e deve ser olhada como uma mais-valia para o público, que se distrai com a informação dita mais “light”. O autor vai mais longe e afirma algo que pode considerar-se uma perspetiva contemporânea e assertiva em relação ao *infotainment* dizendo que “o entretenimento aliado à informação veio para atender a novas necessidades da sociedade” (2010:2).

O *infotainment* veio acrescentar à informação sentimentos como o divertimento e a emoção, com mais ênfase na televisão. Tal como afirma Brandão (2006) ao considerar que “a televisão permite (e mascara-se de) uma certa simplificação da realidade, arrastando-se muitas vezes para a diversão, emotividade e dramatização dos assuntos que retrata.” (2006: 16). O fenómeno do *infotainment* é mais perceptível na televisão pela utilização das imagens e esta, tal como afirma Brandão (2006) faz uso da emoção ao serviço do jornalismo e acrescenta aos assuntos uma carga dramática para que estes ganhem dimensão e notoriedade e provoquem interesse ao maior número de espetadores possível. Hudec (1980) assinala isso na medida em que considera que “na sua relação com o público, a atividade jornalística tem de ser atrativa e cativante para conquistar as amplas massas, captar a sua atenção, ganhar o seu apoio para a resolução dos problemas, encorajá-las e conduzi-las à ação” (1980: 74).

Para Traquina uma das características mais atuais da “comunidade interpretativa” constituída pelos jornalistas, “é a tendência para estruturar os acontecimentos em torno dos indivíduos. As histórias de «interesse humano» centram-se em indivíduos em situações contingentes ou em paradoxos atuais.” (2002: 160).

Para Filho (2008) “na perspetiva do *infotainment*, a televisão é acusada de ter adotado, ao longo dos anos, novos critérios de noticiabilidade que procuram (...) desenvolver temáticas mais populares e humanas, personalizando cada vez mais a notícia e as suas

personagens e, grosso modo, investindo mais na emoção do que na razão” (2008: 63). Esta ideia permite-nos assinalar que este fenómeno, aplicado ao entretenimento e à informação, faz sobrepor a emoção à razão no tratamento e divulgação dos conteúdos. Isto está intrinsecamente ligado à espectacularização das notícias que consiste “em prender o espectador, dando prioridade ao insólito, ao excepcional e ao chocante” (Canavilhas, 2001:4).

Desta forma, pode dizer-se que o fenómeno do *infotainment* está intrinsecamente ligado à questão do tratamento da informação em geral, na medida em que a torna mais atraente e apelativa. O fenómeno consiste também em levar o entretenimento para o campo da informação, através das notícias ditas mais “leves” que fazem, muitas vezes, alusão a celebridades, por exemplo.

2.2 Apresentadores e jornalistas

Uma das questões colocadas pela mistura de conteúdos de informação e entretenimento a que atualmente assistimos coloca uma questão, que é sobretudo relevante para o jornalismo: a diferença entre o que é fazer jornalismo e fazer entretenimento. Apresentadores e jornalistas têm enquadramentos profissionais diferentes.

De acordo com o artigo 1.º do Estatuto do Jornalista:

“são considerados jornalistas aqueles que, como ocupação principal, permanente e remunerada, exercem com capacidade editorial funções de pesquisa, recolha, seleção e tratamento de factos, notícias ou opiniões, através de texto, imagem ou som, destinados a divulgação, com fins informativos, pela imprensa, por agência noticiosa, pela rádio, pela televisão ou por qualquer outro meio eletrónico de difusão.”

Por sua vez, no artigo 2º é claramente identificado o que não pode ser considerado jornalismo:

“não constitui atividade jornalística o exercício de funções referidas no número anterior quando desempenhadas ao serviço de publicações que visem

predominantemente e promover atividades, produtos, serviços ou entidades de natureza comercial ou industrial.”

Este artigo ilustra aquela que é uma das grandes diferenças entre jornalistas e apresentadores, uma vez que nos atuais programas de entretenimento estes frequentemente anunciam produtos e atividades de natureza comercial.

Além disto, o exercício do jornalismo é condicionado à obtenção do respetivo título profissional: a Carteira de Jornalista, emitida por um órgão próprio para o efeito, a Comissão da Carteira Profissional dos jornalistas ⁹.

No entanto, o cidadão comum, que desconhece os parâmetros legais da profissão pode, em algumas circunstâncias, ter dificuldade em distinguir aquele que deve ser considerado um apresentador e aquele que é de facto um jornalista. Esta dificuldade prende-se com o facto de assistirmos hoje e cada vez mais a situações em que apresentadores falam e analisam notícias e a jornalistas que apresentam notícias de forma menos informal ou noticiam assuntos de nulo interesse público, como os do denominado mundo “cor-de-rosa” que vêm invadindo os noticiários televisivos. Exemplo disso foram as recentes notícias do nascimento dos filhos gémeos do jogador de futebol Cristiano Ronaldo ou da vinda da cantora Madonna para Portugal¹⁰.

Apesar das variáveis que têm vindo a aproximar a forma como atuam os apresentadores e jornalistas, os últimos têm um conjunto de princípios e normas de conduta profissional que são auto impostas pelo próprio corpo profissional que as reconhece como fundamentais para o bom exercício da profissão – o Código Deontológico do Jornalista. O primeiro ponto desse código afirma que “a distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público”, o que é nitidamente cumprido pelos jornalistas mas não pelos apresentadores, na medida em que estes não clarificam aos espetadores que aquele

⁹ Lei n.º 64/2007, de 06 de Novembro.

¹⁰ “Ronaldo divulga primeira foto dos gémeos”, site Tvi24, exibido a 29-06-17, disponível em <http://www.tvi24.iol.pt/videos/desporto/ronaldo-divulga-primeira-foto-dos-gemeos/595540040cf2a0720c46b42e> [consultado a 01-07-17]

“Madonna confessa que já vive em Portugal”, site Tvi24, exibido a 03-09-17, disponível em <http://www.tvi24.iol.pt/videos/musica/madonna-confessa-que-ja-vive-em-portugal/59ab23e30cf2a96cb1f49d27> [consultado a 04-07-17]

espaço de debate e análise das notícias, como é o caso da Crónica Criminal do Você na TV, contém opinião não só deles como dos intervenientes em estúdio.

O ponto cinco do Código Deontológico do Jornalista estabelece ainda que este deve “assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e atos profissionais, assim como promover a pronta retificação das informações que se revelem inexatas ou falsas”. Esta regra é constantemente cumprida pelos jornalistas que se vêm obrigados a retificar ou corrigir informações que não sejam corretas; no entanto, os apresentadores não têm essa obrigação. Apesar disso, tal como os jornalistas, os apresentadores estão sujeitos ao cumprimento da lei e, no caso de darem informações incorretas, são igualmente punidos. A diferença é que os jornalistas têm uma autoimposição deontológica formalizada que não existe no caso dos apresentadores.

Sobre este último aspeto, importa referir alguns dos pontos do Código Deontológico dos jornalistas que ilustram diferenças de atuação.

O ponto nove do Código Deontológico do Jornalista é explícito que “o jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos exceto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade e responsabilidade das pessoas envolvidas”. Relativamente a este ponto, e à semelhança do que acontece na informação, também no entretenimento, neste caso no Você na TV, são várias as vezes que o repórter chega ao local de determinado acontecimento enquanto este ainda está a decorrer e por essa razão torna-se difícil acautelar que a privacidade dos intervenientes é respeitada da forma mais exímia. Pode dar-se como exemplo os incêndios que ocorreram durante o verão deste ano em todo o país e em que, na maioria das vezes, se tenta chegar à fala com algum dos habitantes da zona ardida para que se perceba o impacto que possivelmente aquele acontecimento está a ter na casa daquelas pessoas e quando isso acontece sabe-se que os intervenientes podem não estar devidamente serenos e conscientes da situação o que pode originar informações enviesadas pela força da emoção. É precisamente isso que a deontologia jornalística acautelar. Apesar de esta situação acontecer na informação e no entretenimento, no último ocorre com maior frequência uma vez que o acontecimento/local do crime é escolhido e indicado aos repórteres no próprio dia, o que origina que estes não saibam em que circunstâncias irão fazer o direto para o programa.

2.3 Crime como espetáculo informativo e valor notícia

2.3.1 O crime e a informação espetáculo

O crime sempre esteve presente nos noticiários, é tema recorrente no jornalismo televisivo. Tal como diz Budó: “o crime e o jornalismo sempre tiveram relações estreitas. A história do jornalismo é permeada por expressões como sensacionalismo, espetáculo, tragédia” (2006:1).

Os acontecimentos trágicos e as situações de extrema violência sempre despertaram interesse e curiosidade nos espectadores. Esta tendência ganha dimensão na era da informação-espetáculo e para Canavilhas (2001) isto deve-se, em grande parte, à luta pelas audiências: “Para que as audiências aumentem é necessário tornar a informação mais apelativa e o caminho mais fácil é o da opção pela informação-espetáculo” (2001: 1).

Langer (1998), confirma esta tendência ao considerar que “as notícias televisivas deixaram de lado os valores do jornalismo profissional a fim de privilegiar a apresentação de espetáculos gratuitos” (1998: 1) TN¹¹.

Canavilhas enumera ainda aqueles que considera serem os elementos a que se recorre para esta espectacularização da informação. São eles: “1. Seleção de dramas humanos - Procura-se explorar os sentimentos mais básicos da pessoa, pondo em destaque casos de insatisfação das necessidades básicas identificadas por Maslow, nomeadamente as necessidades fisiológicas e a segurança; 2. Reportagem/direto - Recurso ao enquadramento local, se possível na hora do acontecimento, tirando partido da emoção oferecida pelo repórter no papel de testemunha ocular do acontecimento; 3. Dramatização - Uso dos gestos, do rosto e da expressão verbal (volume, tom e ritmo de voz) para emocionar ou sublinhar as imagens que desfilam no pequeno ecrã. Usualmente, são cinco os procedimentos clássicos da dramatização: o exagero, a oposição, a simplificação a deformação e a amplificação emocional; 4. Efeitos

¹¹ Traduzido do original “Television news has set aside the values of professional journalism in order to indulge in the presentation of gratuitous spectacles” (Langer, 1998: 1).

visuais - Todo o esforço de montagem e pós-produção, que permite manipular o acontecimento através da seleção das imagens mais elucidativas.” (Canavilhas, 2001: 5)

. Dos elementos descritos, podemos interligar ao crime o primeiro que diz respeito à “seleção de dramas humanos” o que, para o autor, se trata de explorar os sentimentos das pessoas, nomeadamente as questões de segurança, implícita nas notícias de crime.

No segundo elemento, o autor faz alusão ao direto, afirmando que a presença do jornalista no local do crime, “se possível na hora do acontecimento, tira partido da emoção oferecida pelo repórter no papel de testemunha ocular do acontecimento”.

A dramatização, terceiro elemento apontado por Canavilhas (2001), é técnica recorrente nas notícias de crime, que está muitas vezes implícita nos gestos e expressão corporal do próprio pivô, por exemplo.

Assim, percebe-se que a noticiabilidade do crime como espetáculo informativo não é algo feito com inocência pelos media, principalmente pelo jornalismo televisivo, na medida em que este, ao intensificar a carga dramática dos acontecimentos transformando-os, muitas vezes, no tal espetáculo, provoca interesse nos espetadores que se mantêm agarrados ao ecrã, o que se reflete nas audiências.

Desta forma, os media noticiam o crime “com um estatuto especial de valor-notícia, valorizando como sendo diferente, chocante, que foge à rotina, garantindo um aumento de audiências” (Brandão, 2002: 87).

Em Portugal, são vários os exemplos de programas dedicados, em parte ou totalmente, à matéria do crime. Em programas de entretenimento das manhãs, o *Você na TV*, da TVI e o *Queridas Manhãs*, da SIC, dedicam à última parte à análise de notícias desta categoria. Na informação podemos dar como exemplo o programa *SOS 24*, apresentado por Miguel Fernandes, que passou do canal da TVI24 para o canal generalista. Na SIC temos um exemplo recente do programa *Linha Aberta*, apresentado Hernâni Carvalho, jornalista, licenciado em psicologia e doutorando em psicologia do terrorismo. O *SOS 24* e o *Linha Aberta* são programas dedicados à divulgação, análise e debate da atualidade criminal.

2.3.2 Crime como valor notícia

A seleção noticiosa tende a ser encarada como um processo remetido aos decisores e, nesse sentido, foram sendo estudados diferentes critérios – hoje reavaliados face ao surgimento das redes sociais e à proliferação de canais de informação a que o público tem acesso – sendo que essa seleção, adotada no campo da informação cede, quando estamos

no campo do entretenimento, a outro tipo de critérios em que o interesse do público se sobrepõe, quase sempre, ao interesse público.

Face à quantidade de acontecimentos e informação existentes, a existência de critérios interiorizados na prática jornalística que lhe permitam selecionar aquilo que pode ou não vir a ser considerado notícia ou matéria informativa orientou os estudos sobre a noticiabilidade desde a década de 60 do século passado¹⁴. Esses critérios são baseados em valores-notícia e foram pensados como forma de organizar, escolher ou excluir determinados conteúdos com o objetivo de facilitar a escolha e tratamento daquilo que deve verdadeiramente ser transformado em notícia.

Apesar de os valores-notícia serem mutáveis, ou seja, vão variando ao longo dos tempos, as perspectivas teóricas que os fizeram surgir há décadas atrás ainda hoje ajudam a pensar e problematizar o processo de seleção noticiosa.

Nelson Traquina propõe uma sistematização dos valores-notícia com base em propostas de vários autores. Para o autor, estes podem ser divididos em valores-notícia de seleção e valores notícia de construção.

Para Traquina (2007), os valores-notícia de seleção dizem respeito ao momento em que o jornalista decide qual o acontecimento que vai transformar em notícia, ou seja, é a fase da seleção daquilo que vai ser trabalhado como informação.

Os valores-notícia de seleção são ainda subdivididos em duas espécies: os critérios substantivos e os critérios contextuais.

Os critérios substantivos, segundo Traquina, são aqueles que “dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia” (2007: 186). Para o autor, este tipo de critérios assenta nos seguintes pressupostos: novidade; proximidade; tempo; notoriedade; notabilidade; inesperado; conflito; escândalo e morte. Aqui podemos ligar o crime à teorização dos valores-notícia, na medida que este assenta em alguns dos critérios substantivos propostos por Traquina (2007) como o conflito, o escândalo e a morte.

Já os critérios contextuais, segundo Traquina são aqueles que “dizem respeito ao contexto do processo de produção das notícias e não às características do próprio acontecimento”

¹⁴ Ver estudo fundador de Galtung e Ruge (1963) no capítulo “Um mix explicativo para a noticiabilidade” da obra de Jorge Pedro Sousa (1999), “As notícias e os seus efeitos”. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html> [consultado a 12-09-2017].

(2007: 196). Para o autor, os critérios contextuais são: visualidade; disponibilidade; concorrência; equilíbrio e o dia noticioso.

No que diz respeito aos valores-notícia de construção, Traquina define-os como sendo “os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia” (2007: 198). Para o autor, os critérios de seleção são: relevância; personalização; simplificação; consonância; amplificação e dramatização. Estes dois últimos são, na maioria das vezes, critérios aplicados às notícias de crime.

A teorização desta temática por Traquina é baseada em Wolf e para este os valores-notícia/ critérios de noticiabilidade são um “conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias” (2006: 190).

Como já vimos, os acontecimentos ligados ao crime, à morte, à violência e à negatividade, de forma geral, têm a capacidade de atrair a atenção dos espetadores pela forma dramática como, muitas vezes, são divulgados. Pelo interesse e, conseqüentemente, pelas audiências que provocam, somos diariamente confrontados com notícias de teor criminoso e violento, tal como diz Graber ao afirmar que as:

“As notícias do crime recebem uma ampla cobertura e exibição em comparação com outros tipos de notícias. (...) se as noções atuais sobre preferências de audiência são precisas, e os dados de leitores e visualizadores parecem apoiá-los, então uma ampla cobertura das notícias do crime pode ser justificada como satisfação de uma forte procura do consumidor”(1980: 40-42) TN¹⁵

A escolha de notícias de crime e violência ao serem discutidas num programa de entretenimento leva-nos a pensar que as pessoas têm um duplo sentido no gosto por estes temas. Se, por um lado, o ser humano é incentivado a lutar contra a violência e a temer o crime, por outro lado, sente interesse em assistir a acontecimentos dramáticos que, dependendo do grau de agressividade, podem originar sensações como o medo, por exemplo.

¹⁵ Traduzido do original “Crime news receives ample coverage and display compared to other types of news. (...) if current notions about audience preferences are accurate, and readership and viewer data seem to support them, then ample coverage of crime news can be justified as satisfying a strong consumer demand” (Graber, 1980: 40-42).

A ideia do crime como valor-notícia não é apenas exclusivamente um fenómeno ligado ao entretenimento na medida em que na informação o tema também é visto como impulsionador de audiências, como vimos no ponto anterior. Note-se que hoje assistimos a crimes em direto como é o caso do terrorismo, por exemplo.

Neste sentido, pode dizer-se que o crime, pelo seu lado dramático, emocional e, muitas vezes, provocador de compaixão para com as vítimas, capta a atenção dos espetadores deixando-os a admirar aquilo a que os próprios temem acontecer com eles. Para Vidal “o gosto do público por fatos dramáticos faz parte da natureza humana. A tragédia, o inusitado sempre despertou e continuará despertando o interesse do público” (2010: 9).

2.4 O Jornalismo e as audiências televisivas

“Não há jornalismo sem jornalistas.”

Sofia Branco, Presidente do Sindicato dos Jornalistas
in 4º Congresso dos Jornalistas

A frase acima citada parece tratar-se de uma afirmação irrefutável pois, de facto, o jornalismo é feito pelos jornalistas e sem estes, a prática dificilmente se consume. No entanto, nos dias de hoje, um jornalista já não é aquele se limita a narrar os factos e estabelecer a ponte entre a informação e o cidadão que quer ser informado.

Ao longo dos últimos anos temos assistido a várias mudanças no paradigma do jornalismo e isso deve-se muito ao facto de as necessidades do consumidor de informação variarem constantemente. Hoje, as pessoas querem mais do que a informação no seu estado bruto, querem ver mais, saber mais, analisar mais, comentar mais e, principalmente, visualizar mais.

Os avanços tecnológicos e as plataformas digitais transformaram o jornalismo, deixando a informação à distância de um clique e permitindo ao leitor novas experiências de leitura. Tal como diz Vargas (2004):

“O último grande salto parece ter sido o das tecnologias eletroeletrônicas e digitais, desenvolvidas em meados do século XX. Com a televisão, o satélite e os computadores, toda a parafernália comunicacional ganhou novos trâmites e perfis e gerou diferentes demandas na produção das notícias. A internet pôs a informação, ao mesmo tempo, em muitos e distantes lugares e à disposição de múltiplas e inimagináveis leituras (o hipertexto, por exemplo)” (2004).

Estes fatores levaram a uma mudança na forma como as pessoas consomem atualmente a informação. Chegar mais rápido à informação, de uma forma mais móvel e direcionada para os interesses individuais parece ser o modelo dominante nesta era da Internet.

Isso mesmo nos é indicado pelos resultados de um estudo da Marktest, relativos ao ano de 2016, com os dados do Bareme Internet¹⁶: mais de cinco milhões dos portugueses leem as notícias através da internet.

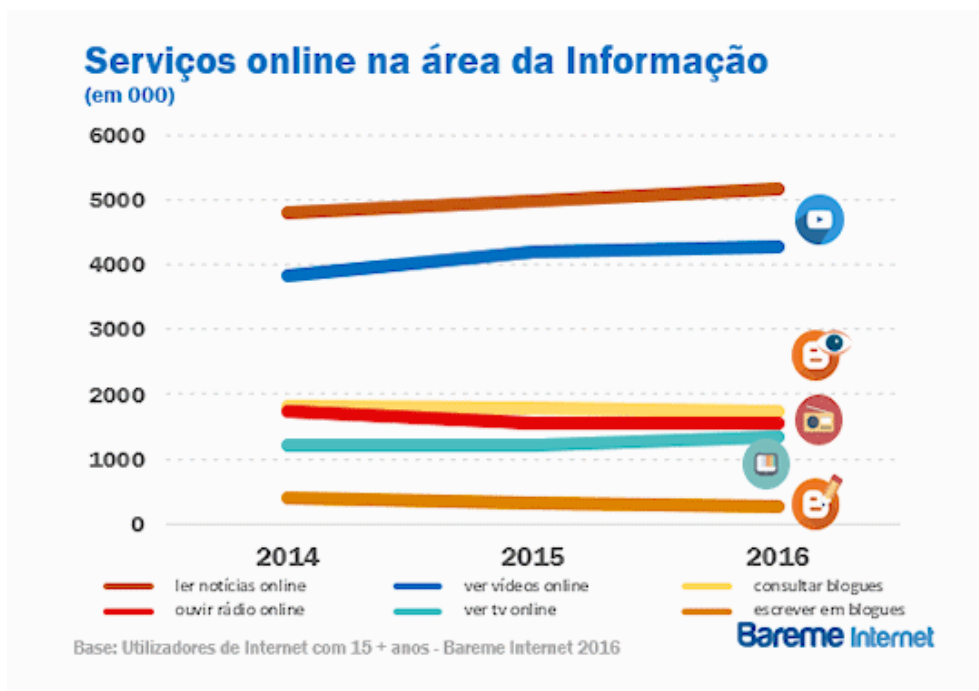


Imagem12 – Estudo da Marktest com os dados do Bareme Internet de 2016

Este estudo da Marktest assegura que 94% dos internautas portugueses usa as plataformas online para aceder à informação, sendo que 90% fá-lo para ler notícias, 75% para ver vídeos e 30% para consultar blogues.

¹⁶ Consultado em: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~2143.aspx> [Consultado a 20-07-2017]

Além das plataformas digitais, os consumidores de informação procuram cada vez mais novas formas de receber as notícias, ou seja, hoje as pessoas não se limitam a ver os noticiários para ficarem a par do que está a acontecer, optam também por assistir a outros programas, neste caso na televisão, que tratam a informação de forma diferente.

Para além dos programas de debate e opinião, determinados espetadores procuram nos formatos de entretenimento um determinado tipo de informação que complete aquela que é veiculada nos restantes programas informativos.

Esta dispersão por plataforma e conteúdo faz com que a televisão generalista viva, cada vez mais, uma luta pelas audiências. De acordo com o Relatório da Obercom¹⁸ “em termos de luta pelas audiências, confirma-se a tendência, no mercado televisivo português para uma competição intensa por parte das três marcas [televisões] portuguesas” (2017:6).

A atenção das novas gerações é cada vez mais difícil de captar e as audiências do *daytime* são cada vez mais ocupadas por determinados escalões sócio-etários. Ainda de acordo com o mesmo Relatório da Obercom, no que diz respeito à concentração de audiências televisivas “verificou-se que o nicho do Prime-time tende a ser mais aglutinado que o Share global em geral, isto é, as audiências são divididas por menos actores” (2017: 6)

Especificando o caso da TVI, a estação tem nos programas informativos um share superior aos restantes canais generalistas, no entanto, é o *Você na TV* o programa das manhãs mais visto em Portugal.

2.5 Audiências televisivas em Portugal: *Você na TV* vs *Jornal da Uma*

Tendo em conta o objetivo deste relatório que consiste na investigação do modo como as notícias de crime são tratadas em programas de entretenimento, e sendo o *Você na TV* o programa que antecede o *Jornal da Uma*, interessa compreender não só como o fazem

¹⁸ “A Televisão em Portugal - Análise das audiências e dinâmicas concorrenciais do mercado televisivo português entre 1999 e 2016”, disponível em https://obercom.pt/wp-content/uploads/2017/09/2017_OBERCOM_Sectorial_TV.pdf, [consultado a 21-10-17]

mas também qual dos formatos tem mais audiência e que tipo de pessoas consome os diferentes géneros de informação.

Para isso, recorreremos às tabelas/gráficos que se seguem.

		UNIVERSO												
		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
A PRAÇA	2016	2,0	1,9	1,8	1,7	1,6	1,5	1,7	1,6	1,5	1,5	1,7	1,7	1,7
	2017	1,5	1,3	1,3	1,2	1,4	1,4							1,4
QUERIDAS MANHÃS	2016	2,7	2,9	2,7	2,7	2,6	2,6	2,5	2,8	2,7	2,8	2,7	2,6	2,7
	2017	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6	2,7							2,6
VOCÊ NA TV	2016	4,6	4,5	4,8	4,3	4,2	4,2	4,1	4,4	4,0	4,1	4,1	4,1	4,3
	2017	4,4	4,2	4,0	4,2	3,8	3,8							4,1

Tabela1 – Audiências mensais dos programas da manhã dos canais generalistas dos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio e Junho dos anos 2016 e 2017

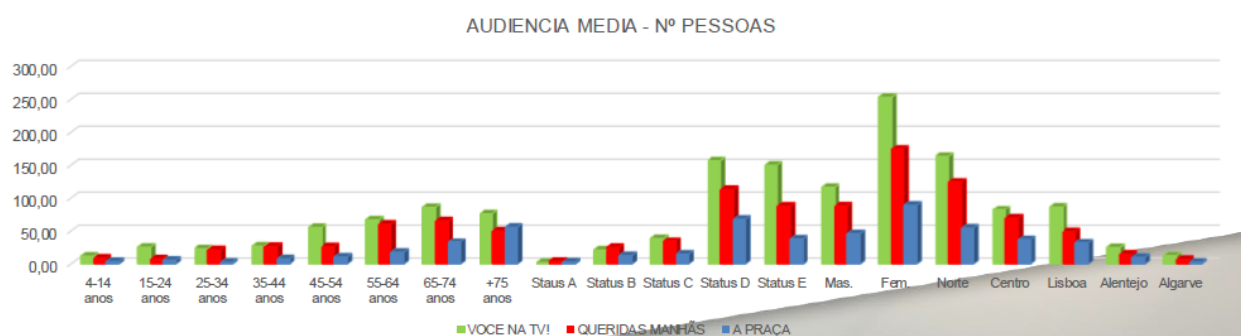


Gráfico1 – Audiências dos programas da manhã dos canais generalistas por idade, classe e localização

O Você na TV é o programa mais visto das manhãs dos canais generalistas (Tabela1). Nos meses de Fevereiro, Março e Abril (período de estágio) liderou com 4,2; 4,0 e 4,2 respetivamente.

Quanto às idades, o Você na TV lidera em todas e os espetadores têm maioritariamente entre 65 e 74 anos, são do sexo feminino e assistem mais do norte do país. Nas classes sociais, o Você na TV lidera na C, D e E (Gráfico1).

		UNIVERSO												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
JORNAL DA TARDE	2016	5,2	5,0	4,8	4,6	4,4	4,8	5,2	4,6	4,5	4,6	4,5	4,6	4,7
	2017	4,5	4,7	4,5	4,8	5,0	5,2							4,8
PRIMEIRO JORNAL	2016	6,8	6,4	6,1	6,1	6,3	6,1	6,3	6,6	6,4	6,4	5,9	5,5	6,2
	2017	5,8	5,9	5,9	6,1	6,0	6,0							5,9
JORNAL DA UMA	2016	7,0	6,7	6,7	6,8	6,5	6,4	6,5	7,0	6,6	6,5	6,3	6,5	6,6
	2017	6,6	6,5	6,1	6,6	6,1	6,3							6,4

Tabela2 – Audiências mensais dos noticiários dos canais generalistas dos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio e Junho dos anos 2016 e 2017

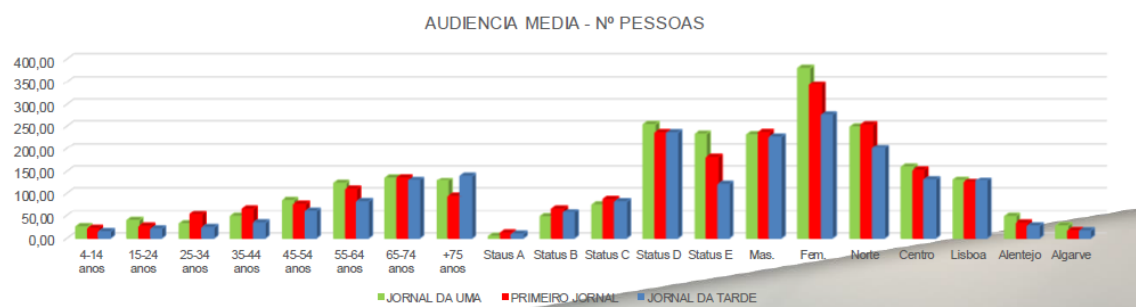


Gráfico2 – Audiências dos noticiários dos canais generalistas por idade, classe e localização

Na informação, o Jornal da Uma lidera nas audiências em relação aos restantes canais generalistas. Nos meses de Fevereiro, Março e Abril (período de estágio) liderou com 6,5; 6,1 e 6,6 respetivamente.

Relativamente às idades, o Jornal da Uma lidera nas idades compreendidas entre 4 e 24 anos e nos 45 aos 64 anos. Os espetadores são, na maioria, da zona norte do país e são do sexo feminino. Nas classes sociais, o Jornal da Uma lidera na D e na E.

Comparando o Você na TV com o Jornal da Uma encontramos várias semelhanças como o facto de os espetadores serem maioritariamente femininos, assistirem no norte do país e fazerem parte das classes D e E. No que diz respeito às idades dos espetadores, em ambos os programas, a maioria das pessoas que assistem têm entre 45 e mais de 75 anos.

III Capítulo – Estudo Empírico: A Crónica Criminal do Você na TV

Neste que é o último capítulo do relatório, começa-se por caracterizar a rubrica sobre a qual incide a reflexão deste trabalho: A Crónica Criminal do Você na TV, explicando o processo de escolha das notícias, a presença dos apresentadores em estúdio, entre outros. De seguida apresento aquela que foi a metodologia utilizada para compreender a dinâmica da Crónica Criminal e por último fazemos a análise das notícias tratadas na rubrica, tendo em conta fatores como o tema, a duração, a presença de comentadores, o tipo de crime, os valores-notícia, entre outros, comparando com a notícia de abertura do Jornal da Uma.

3.1. A Crónica Criminal

A última parte do programa Você na TV, formato onde decorreu o estágio, é dedicado à rubrica da Crónica Criminal onde são divulgadas e analisadas as notícias de crime e violência que estão na ordem do dia.

A rubrica tem uma duração de trinta e cinco a quarenta minutos e por programa são abordadas e discutidas, habitualmente, duas a três notícias sobre acontecimentos relacionados com crimes de natureza variada. A inclusão ou não da terceira depende do tempo que sobra depois de tratadas as primeiras duas que são consideradas as principais. O tempo de análise a cada uma delas varia consoante vários fatores como o comentário mais ou menos longo dos convidados em estúdio, se existe ou não direto, se são mostradas reportagens que acrescentam informação ao caso, se há telefonemas de alguma pessoa ligada ao tema, entre vários outros.

As notícias que vão ser tratadas na Crónica Criminal são escolhidas no próprio dia. Todas as manhãs, por volta das sete e meia, os apresentadores do Você na TV os repórteres Bruno Caetano e Ticiania Xavier e a editora do programa, Paula Ramos, reúnem-se no bar da TVI e veem em conjunto os jornais impressos daquele dia. De seguida, cada um identifica os casos que lhe pareceram mais interessantes para debate no programa tendo em conta fatores como a atualidade por exemplo. Segundo a editora do programa, Paula Ramos o mais importante no momento da escolha é se “a notícia é recente e o tipo de crime cometido” (Anexo 1).

No total são escolhidos no máximo quatro casos para serem falados na rubrica sendo que dos quatro, dois são os principais e apenas um deles irá ter um direto. Em caso de dúvida na escolha, é Cristina Ferreira, apresentadora do programa, quem tem a decisão final por ocupar atualmente o cargo de diretora de conteúdos não-informativos. Depois de escolhido aquele que irá ser o caso principal da Crónica Criminal daquele dia, decide-se onde será feito o direto. Habitualmente o direto é feito do local do crime ou arredores. Quando o caso ocorre no norte do país, por exemplo, o repórter sai da TVI para que possa chegar a tempo de fazer o direto para a Crónica Criminal.

A Crónica Criminal obedece a um modelo narrativo que se processa da seguinte forma: os apresentadores começam por divulgar (e, por vezes, resumir) o caso lançando a peça (gravada ou em direto). Os comentadores em estúdio vão respondendo a questões colocadas pelos apresentadores ou analisando o caso de forma espontânea. Os comentadores funcionam quase sempre em dupla. São apresentados ao público como especialistas, dadas as suas funções profissionais que descrevemos de seguida.

Durante os meses de estágio (Fevereiro, Março e Abril de 2017) os comentadores da Crónica Criminal foram: Os advogados António Brandão de Melo e António Pinto Pereira; José Alho, Cabo chefe da Guarda Nacional Republicana e Presidente da Associação Socio-profissional Independente da Guarda Nacional Republicana (ASPIG); António Teixeira, ex-Inspetor Chefe da secção de Homicídios da Polícia Judiciária; José Paulino, ex-Inspetor da Polícia Judiciária e Vítor Marques inspetor da Polícia Judiciária. Sempre que se justifica, junta-se à análise em estúdio o advogado Aníbal Pinto e o psicólogo Quintino Aires, este último está presente em casos onde é necessário fazer avaliações psicológicas e comportamentais.

Regra geral, a distribuição dos comentadores por programa é aleatória na medida em que é feita consoante a disponibilidade de cada um dos intervenientes. Os comentadores funcionam em dupla. São apresentados ao público como especialistas, dadas as suas funções profissionais, estejam ou não no ativo. São todos do género masculino, a maioria com ligações às forças de segurança (polícias) e à advocacia.

Pelas suas profissões, experiências e conhecimento, a presença dos comentadores é fundamental e acrescenta aos casos uma opinião fundamentada com base em leis, no caso dos advogados, em comparação com casos semelhantes, experienciados pelos inspetores da Polícia Judiciária e a explicação de atitudes e comportamentos avaliados pelo psicólogo.

3.2 Metodologia

A análise a seguir apresentada incide nos conteúdos das notícias sobre crimes tratadas simultaneamente na rubrica Crónica Criminal do programa Você na TV e no Jornal da Uma, durante o período de estágio compreendido entre o dia 1 de Fevereiro ao dia 28 de Abril.

Foi feito um levantamento sistemático dos temas de todas as notícias analisadas na Crónica Criminal e de todas as notícias de crime divulgadas no Jornal da Uma (ver anexos – Tabelas 11, 12 e 13).

A partir desse levantamento sistemático foi selecionada, para análise, uma amostra que teve em conta a valorização dada pelo espaço de noticiário às notícias de crime. Foram, assim, tidas em conta as notícias de abertura do Jornal da Uma que tivessem também sido tema da Crónica Criminal do Você na TV. O conjunto de notícias selecionadas é analisado através de uma grelha, verificando os aspetos formais como:

- a duração (que dá um contributo para determinar o grau de atenção e profundidade atribuído ao tratamento de cada tema);
- a presença de comentadores/convidados em estúdio (como sendo ou não figuras que suscitam credibilidade);
- a existência de diretos ou de peças gravadas (que dá indicadores da atualidade e relevância dada ao acontecimento);
- o formato de reportagem/ género jornalístico e, no caso do Você na TV, se a peça é de algum dos noticiários do canal
- e o destaque (se foi notícia de abertura ou anunciada como última hora, por exemplo).

Incide ainda em aspetos de conteúdo como:

- o tema;
- o tipo de crime;
- a utilização ou não de fontes variadas e contrastantes (testemunhos ou outros);
- os valores-notícia (com base nas perspetivas dos autores referenciados no terceiro capítulo);

- o “enquadramento”¹⁹ da peça
- e, por último, se o texto é diferente, idêntico ou adaptado.

A interpretação dos dados obtidos terá em conta a observação participante, realizada durante o período de estágio na redação do programa.

3.3 Análise da Crónica Criminal vs Jornal da Uma

A seleção das peças do corpus de análise fez-se afoi feito um levantamento sistemático dos temas de todas as notícias analisadas na Crónica Criminal e de todas as notícias de crime divulgadas no Jornal da Uma durante o período de estágio (ver anexos – Tabelas 11, 12 e 13).

Nos sessenta e dois dias analisados foram exibidas um total de 247 notícias, 81 no Mês de Fevereiro 93 no mês de Março e 73 no mês de Abril. Do número total de notícias, 21 foram tratadas simultaneamente na Crónica Criminal e no Jornal da Uma.

Os tipos de crime predominantes nas notícias exibidas foi:

- Morte, relatada em quarenta e oito notícias, dezassete no mês de Fevereiro, dezasseis no mês de Março e quinze no mês de Abril;
- E violência, tratada em quarenta e uma notícias, treze no mês de Fevereiro, treze no mês de Março e quinze no mês de Abril.

Estes dois tipos de crime foram normalmente relatados em situações em que ocorreram homicídios, violência doméstica ou os dois no mesmo caso.

Relativamente à distribuição dos crimes por programa, foram assinalados mais crimes de morte:

- No Você na TV, relatada em vinte e seis notícias, oito no mês de Fevereiro, oito em Março e dez em Abril.

¹⁹ Telmo Gonçalves (2005), no texto “A ABORDAGEM DO ENQUADRAMENTO NOS ESTUDOS DO JORNALISMO”, que tem como ponto de partida a “utilização da noção de *frame* como conceito analítico do discurso jornalístico e dos seus mecanismos de produção de sentido nas sociedades contemporâneas” considera que é o enquadramento que “nos permite (...) distinguir simulação de realidade; distinguir o jogo do seu referente real” (2005:158).

- Enquanto no Jornal da Uma, esteve presente em vinte e duas notícias, nove no mês de Fevereiro, oito no mês de Março e cinco no mês de Abril.

Foram assinalados mais crimes de violência:

- No Você na TV, tratada em vinte e oito notícias, nove em Fevereiro, nove em Março e dez em Abril.

- Enquanto no Jornal da Uma foi relatada em treze notícias, quatro no mês de Fevereiro, quatro em Março e cinco em Abril.

Do número total de notícias, cinco foram tema de análise da Crónica Criminal e simultaneamente notícia de abertura do Jornal da Uma. Das cinco, três são relativas a acontecimentos que provocaram mortes, uma é relativa a um assalto e outra ao desaparecimento e encontro de uma menor. De seguida iremos aprofundar cada uma delas.

Assalto no Centro Comercial das Amoreiras	13-02-2017	VCTV	JORNAL DA UMA
ASPETOS FORMAIS	Duração	8'20"	4'15"
	Comentadores/convidados em estúdio	Sim	Não
	Direto/Gravado	Direto	Direto
	Reportagem	Sim	Não
	Destaque (notícia de abertura)	Sim	Sim
ASPETOS DE CONTEÚDO	Tema	Assaltos	
	Tipo de crime	Assalto à mão armada	
	Utilização de fontes (testemunhas, outros)	Não	Sim
	Valor-notícia	Atualidade; proximidade	
	Enquadramento	Falha no sistema de segurança	Detalhes do assalto

	Texto (idêntico/adaptado/diferente)	Idêntico
--	--	----------

Tabela nº 6 – Assalto a uma relojoaria no Centro Comercial das Amoreiras

A tabela nº6 analisa a notícia que estava na ordem do dia a 13 de Fevereiro: Um assalto a uma relojoaria no Centro Comercial das Amoreiras²¹. Tanto a Crónica Criminal como o Jornal da Uma abriram com esta notícia e ambos com um direto do local. Apesar de serem diferentes repórteres, Ticiania Xavier do Você na TV e o Hugo Capela do Jornal da Uma, o discurso foi bastante idêntico e ambos explicaram os detalhes do assalto. No entanto, a principal diferença entre os diretos é o facto de o Jornal da Uma ter uma testemunha ocular do assalto que adiantou mais pormenores ao caso. No que diz respeito às imagens, ambos estão da parte de fora do edifício do centro comercial e não mostram qualquer tipo de imagens relacionadas com o assalto.

Relativamente aos comentários, os presentes em estúdio neste foram Antónia Teixeira, ex-Inspetor Chefe da secção de Homicídios da Polícia Judiciária, e o advogado António Pinto Pereira. Durante o debate da notícia, foi muitas vezes questionada a forma como os ladrões atuaram na medida em que estavam de cara destapada e a ourivesaria localizava-se no primeiro andar do centro comercial, o que implica que terão percorrido uma longa distância até à saída.

Neste caso, os valores-notícia são atualidade e a proximidade, esta última com mais significado uma vez que o assalto ocorreu num centro comercial da capital diariamente frequentado por muitas pessoas.

Quanto ao ângulo de abordagem, os diretos do Você na TV e do Jornal da Uma foram muito semelhantes mas o comentário do programa fez com que a abordagem ao caso se tivesse alterado na medida em que o assunto mais falado foi a falta de segurança, não só neste caso em específico, mas de uma forma geral em locais onde habitualmente estão

²¹ “Relojoaria assaltada no Centro Comercial Amoreiras”, exibido a 13-02-2017, Crónica Criminal do Você na Tv. Disponível em: <http://www.tvi.iol.pt/vocenasatv/cronica-criminal/relojoaria-assaltada-num-centro-comercial-em-lisboa/58a1b51f0cf2b10cb66107a8>

“Assalto nas Amoreiras”, exibido a 13-02-2017, Jornal da Uma. Disponível em: <http://www.tvi.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/videos/--/videos--juma/video/58a1c85c0cf2981e3679d8cb/14>

muitas pessoas enquanto no Jornal da Uma foi dado mais destaque aos pormenores do assalto.

Foi encontrada menina que estava desaparecida	10-03-2017	VCTV	JORNAL DA UMA
ASPETOS FORMAIS	Duração	8'28''	7'23''
	Comentadores/convidados em estúdio	Sim	Não
	Direto/Gravado	Gravado	Direto
	Reportagem	Sim	Sim
	Destaque	Última hora	Abertura
ASPETOS DE CONTEÚDO	Tema	Desaparecimento de menor	
	Tipo de crime	Rapto	
	Utilização de fontes (testemunhas, outros)	Não	Sim
	Valor-notícia	Atualidade; continuidade	
	Enquadramento	Homem como raptor	Testemunhas próximas da vítima
	Texto (idêntico/adaptado/diferente)	Idêntico	

Tabela nº 7 - Menina de 13 anos que estava desaparecida foi encontrada

A tabela nº7 é relativa à notícia que dá conta de uma menina de 13 anos que estava desaparecida e que na data tinha sido encontrada²². Em causa está o crime de rapto de

²² “Menina de Ponte de Lima que estava desaparecida já foi encontrada”, exibido a 10-03-2017, Crónica Criminal do Você na Tv. Disponível em: <http://www.tvi.iol.pt/vocenatv/cronica-criminal/menina-desaparecida-ja-foi-encontrada/58c2a1520cf26a3bdcfcc2ea>

menores uma vez que a jovem foi encontrada com um homem de 25 anos suspeito de a ter aliciado através de redes sociais com um perfil falso.

O Você na TV dá a notícia primeiro do que o Jornal da Uma e anuncia-la como notícia de última hora. A informação foram dada à editora do programa, Paula Ramos, e esta dá de imediato instruções a um dos repórteres da redação para recuperarem alguma reportagem relacionada com o tema que possa já ter passado nos noticiários e de seguida, passa as informações para a régie.

Como foi uma informação obtida durante a rubrica, foi exibida, para contexto, no programa, a notícia sobre o desaparecimento da menor, que fora emitida no Jornal da Uma do dia 06-03-2017.

Os comentários deste dia foram Antónia Teixeira, ex-Inspetor Chefe da secção de Homicídios da Polícia Judiciária e o advogado António Brandão de Melo.

Os comentários centraram-se no facto de o homem que estava com a menina já ter sido referenciado como criador de falsos perfis nas redes sociais para assediar menores. Também foi deixado um alerta aos pais para estarem atentos ao comportamento dos filhos e para visualizarem as suas contas na internet.

A notícia foi abertura no Jornal da Uma que, para além de passar uma reportagem fez um direto de Ponte Lima, localidade onde a jovem reside. No direto, a repórter fala com o pai da menina e com dois vizinhos e todos falam da angústia vivida durante o desaparecimento. No final do direto, a pivô do Jornal da Uma refere que “uma fonte da PJ contactada pela TVI confirmou que este homem de 25 anos foi detido”, acrescentado assim uma nova informação ao caso.

O tempo dedicado pelo programa de entretenimento e pelo noticiário a este acontecimento foi bastante semelhante e ronda os oito minutos.

Relativamente ao enquadramento, este é visivelmente diferente no Você na TV e no Jornal da Uma. No Você na TVI a análise foi feita com base no homem suspeito de aliciar a jovem a ir ao encontro deste com um intuito sexual e no cuidado que os pais devem ter

“Menina de 13 anos encontrada”, exibido a 10-03-2017, Jornal da Uma. Disponível em:
<http://www.tvi.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/videos/--/videos--juma/video/58c2bd160cf2b10cb6619ee3/12>

para alertar os filhos para situações como esta, o que denota uma vertente pedagógica (de pais para filhos) que é um tipo de abordagem comum aos programas de entretenimento. No Jornal da Uma a abordagem ao caso foi maioritariamente centrada naquilo que os familiares e vizinhos tinham a dizer acerca do feliz aparecimento da jovem.

Tiroteio à porta de discoteca faz um morto e dois feridos	20-03-2017	VCTV	JORNAL DA UMA
ASPETOS FORMAIS	Duração	15'58''	2'30
	Comentadores/convidados em estúdio	Sim	Não
	Direto/Gravado	Direto	Gravado
	Reportagem	Não	Sim
	Destaque	Caso principal	Abertura
ASPETOS DE CONTEÚDO	Tema	Violência (rixa) entre jovens; morte	
	Tipo de crime	Tiroteio; homicídio	
	Utilização de fontes (testemunhas, outros)	Não	Sim
	Valor-notícia	Atualidade; conflito	
	Enquadramento	Esclarecimento da informação/falta de policiamento	Falta de policiamento à porta das discotecas
	Texto (idêntico/adaptado/diferente)	Idêntico	

Tabela nº 8 – Tiroteio à porta de uma discoteca causa um morto e dois feridos

A tabela nº8 diz respeito à notícia que dá conta de uma rixa e tiroteio à porta de uma discoteca que causou um morte e dois feridos²³. Desde o início da notícia que o Você na TV coloca como rodapé o texto: “Dois jovens morreram na sequência de uma rixa entre grupos” enquanto o Jornal da Uma dá a informação de se tratar de “um morto e dois feridos após rixa de grupos rivais junto a discoteca”. De facto, na noite em que ocorreu o caso existiram duas mortes, no entanto, apenas uma delas foi resultado da rixa à porta da discoteca. Quem esclarece isto é o repórter Bruno Caetano do Você na TV em direto das redondezas do Bairro onde habitavam ambos os jovens. Mesmo depois do esclarecimento, a nota de rodapé não foi alterada e manteve-se com a informação inicial. O Jornal da Uma opta por dar as notícias separadamente, uma a seguir à outra.

Relativamente a este sucedido convém destacar a correção do erro pelo repórter, no entanto, denota-se aqui uma abordagem diferenciada e mais rigorosa do jornalismo, ao optar por separar os acontecimentos e assim evitar mal-entendidos.

O repórter do Você na TV refere que falou com pessoas próximas das vítimas sem que estas prestassem declarações em direto. Durante a reportagem do Jornal da Uma é audível um telefonema do dono da discoteca onde a rixa terá acontecido que defende o espaço e afirma que tudo aconteceu depois do fecho do local e a vários metros do mesmo. Isto significa que há fontes diferenciadas e percebe-se que a rotinização dessas fontes no caso da informação está mais presente.

Os comentários deste caso foram feitos pelo advogado António Pinto Pereira e por José Paulino, Inspetor-chefe da Polícia Judiciária e este último partilhou um acontecimento que ele próprio viveu na mesma discoteca há dezassete anos atrás: “eu fui chamado porque estava de prevenção na minha área (relacionada com explosivos) e foi uma confusão enorme, morreram 7 pessoas porque lançaram se uns engenhos explosivos mas depois o meu departamento não acompanhou a investigação porque se chegou à conclusão que era mesmo um homicídio e passou para a secção de homicídios”. Esta

²³ “Dois jovens morreram na sequência de uma rixa entre grupos”, exibido a 20-03-2017, Você na Tv. Disponível em: <http://www.tvi.iol.pt/vocentv/cronica-criminal/dois-jovens-morrem-em-rixa/58cfceff0cf273bd37e8feb3>

“Um morto e dois feridos após rixa de grupos rivais junto a discoteca”, exibido a 20-03-2017, Jornal da Uma: <http://www.tvi.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/videos/--/videos--juma/video/58cf240cf2b10cb661d8fa/12>

história da sua experiência profissional partilhada pelo inspetor-chefe da PJ foi pertinente porque permitiu tirar a conclusão de que naquela determinada discoteca já ocorreram homicídios, o que mostra que a notícia analisada não foi caso único.

No *Você na TV* analisaram o caso durante quase dezasseis minutos e o *Jornal da Uma* apenas dois minutos e meio. Apesar da grande diferença de tempo, os discursos foram idênticos na medida em que ambos os programas levaram o caso para uma questão paralela: a falta de policiamento à porta das discotecas, daí terem o mesmo enquadramento.

Assassínio em Barcelos	24-03-2017	VCTV	JORNAL DA UMA
ASPETOS FORMAIS	Duração	7'46"	22'30"
	Comentadores/convidados em estúdio	Sim	Sim
	Direto/Gravado	Gravado	Direto
	Reportagem	Sim	Sim
	Destaque	Última hora	Abertura
ASPETOS DE CONTEÚDO	Tema	Homem com historial de violência doméstica mata quatro pessoas	
	Tipo de crime	Homicídios	
	Utilização de fontes (testemunhas, outros)	Não	Sim
	Valor-notícia	Atualidade; proximidade; inesperado	
	Enquadramento	Homem com passado de violência doméstica e maus tratos	Detalhes do crime; testemunhas; registo criminal do homicida
	Texto (idêntico/adaptado/diferente)	Idêntico	

Tabela nº 9 – Quatro pessoas assassinadas em Barcelos

A tabela nº9 é relativa à notícia que marcou o dia 24 de Março de 2017: Um homem mata quatro pessoas, incluindo uma grávida²⁴. Logo no início da Crónica Criminal, o Você na TV divulga a notícia como sendo de última hora e passa uma peça do noticiário do canal TVI24 que divulgou, pela primeira vez, a notícia. Durante a rubrica, os comentadores José Alho, Cabo chefe da Guarda Nacional Republicana e Presidente da Associação Socio-profissional Independente da Guarda Nacional Republicana (ASPIG) e António Teixeira, ex-Inspetor Chefe da secção de Homicídios da Polícia Judiciária, comentam o acontecimento com base nas informações que chegam constantemente da informação até à régie e desta aos apresentadores. Os comentários centram-se na possibilidade de as vítimas serem todas da família do criminoso e, sobretudo, no facto de homicida ter um historial de violência doméstica. António Teixeira faz alusão ao facto de “este indivíduo ter um processo de maus tratos em relação à mulher” e por essa razão “andar a cooptar, digamos assim, pessoas para servirem de testemunhas relativamente ao processo que ele tem”.

Os apresentadores indicam que haverá um direto do local através da equipa da TVI (informação) mas este acaba por não acontecer porque a informação da informação ainda não ter chegado a Barcelos até ao final do programa.

O Jornal da Uma abre o noticiário com o “múltiplo homicídio que teve lugar em Barcelos: quatro pessoas foram assassinadas com uma arma branca” e passa uma breve reportagem com imagens do local do crime onde dá conta dos contornos do homicídio e segue para direto do local onde se encontram dois repórteres, Pedro Monteiro e Mariana Barbosa e onde são ouvidas pessoas com informações acerca do homicida e do crime: o presidente da junta, pessoas que conheciam o criminoso, um familiar de uma das vítimas e um agente da polícia.

O direto foi dedicado sobretudo às pessoas da localidade e arredores que tinham informações a acrescentar ao caso e se tinham deslocado ao local do crime para tentar perceber o que tinha realmente acontecido.

Já em estúdio encontra-se um jornalista da TVI, Miguel Fernandes, que comenta o caso durante cerca de três minutos. Os comentários que profere vão ao encontro daquilo que

²⁴ “ Quatro pessoas, incluindo uma grávida, assassinadas em Barcelos”, exibido a 24-03-2017, Crónica Criminal do Você na Tv. Disponível em: <http://www.tvi.iol.pt/vocenatv/cronica-criminal/assassinios-em-barcelos/58d516850cf2b10cb661f60c>

“Quatro homicídios em Barcelos”, exibido a 24-03-2017, Jornal da Uma. Disponível em: <http://www.tvi.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/videos/--/videos--juma/video/58d536f60cf222228e5cadf5/12>

foi dito pelos comentadores na Crónica Criminal na medida em que o jornalista afirma que um homem com um historial criminoso (facto também apontado pelos comentadores do Você na TV) e com determinadas características como o caso, despoleta crimes deste género. Miguel Fernandes afirmou que se “olharmos para trás nos últimos 10, 15 anos e tentarmos recolher informação e ligação a crimes com estas características, o comum é isto: pessoas referenciadas, ligadas a crimes em contexto familiar ou de vizinhos em algum momento de grande agressividade”.

Assim pode dizer-se que o comentário em ambos os formatos foi idêntico, no entanto, o ângulo de abordagem distingue-se ligeiramente pelo facto de o direto do Jornal da Uma se centrar quase só nos testemunhas do crime e na opinião das pessoas que ali se encontravam.

Explosão em fábrica de pirotecnia	05-04-2017/06-04-2017	VCTV	JORNAL DA UMA
ASPETOS FORMAIS	Duração	9’09”	11
	Comentadores/convidados em estúdio	Sim	Não
	Direto/Gravado	Direto	Direto
	Reportagem	Sim	Sim
	Destaque	Primeiro caso	Abertura
ASPETOS DE CONTEÚDO	Tema	Explosão em fábrica de fogo-de-artifício	
	Tipo de crime	Possível falta de inspeção/legalidade	
	Utilização de fontes (testemunhas, outros)	Não	Sim
	Valor-notícia	Continuidade; atualidade	Inesperado
	Enquadramento	Vítimas	Vítimas; presença do Presidente da República
	Texto (idêntico/adaptado/diferente)	Adaptado	

Tabela nº 10 – Explosão em fábrica de pirotecnia em Lamego

A tabela 5 diz respeito a uma notícia de uma explosão numa fábrica de pirotecnia que provocou seis mortos e dois corpos até ao momento da notícia desaparecidos²⁵. Esta notícia é a única da análise que não foi tratada no mesmo dia pelos dois programas.

O Jornal da Uma abriu no dia 5 de Abril com a notícia da explosão e passou de imediato para direto no local do acontecimento onde se encontrava também o Presidente da República. Depois do primeiro direto passa uma reportagem que dá conta do número de vítimas bem como o seu nome e ligação uma vez que se tratava de elementos da mesma família. De seguida é retomado o direto onde a repórter fala do facto do presidente da república, Marcelo Rebelo de Sousa, estar no local e adianta que ainda continuam as buscas para encontrar os corpos desaparecidos.

A Crónica Criminal só no dia seguinte (6 de Abril) fala pela primeira vez do acontecimento e para isso serve-se das reportagens já anteriormente exibidas pelo Jornal da Uma do dia anterior. De seguida, passa para o direto do local onde se encontra um jornalista da informação da TVI (Miguel Cabral) o que evidencia a ligação existente neste tipo de matérias entre o entretenimento e a informação. Neste direto, o repórter faz uma contextualização da tragédia mas faz, sobretudo, um relato do que está a acontecer (pequenas explosões de teste). Ou seja, faz a cobertura dos desenvolvimentos da notícia. Os comentários fazem alusão ao facto de as famílias das vítimas precisarem de apoio, nomeadamente financeiro. Neste caso em particular, foi notório pelo direto ter sido mais longo em relação ao habitual, o tempo de comentário foi muito curto o que terá a ver com o facto de ter sido feito por um jornalista da informação. Isto denota o reconhecimento de um maior conhecimento de causa do jornalista face ao acontecimento, que lhe permite suprir com informação aquilo que normalmente é ocupado pelo espaço de comentário. O enquadramento esteve em ambos os formatos voltado para as vítimas da explosão, no entanto, o do Jornal da Uma centrou-se mais na presença no local do Presidente da República.

²⁵ “Seis mortos confirmados em Lamego”, exibido a 06-04-2017, Crónica Criminal do Você na Tv. Disponível em: <http://www.tvi.iol.pt/vocenasatv/cronica-criminal/seis-mortos-confirmados-em-lamego/58e62e2c0cf2b1e529f07c9d>

“Explosão em Lamego”, exibido a 05-04-2017, Jornal da Uma. Disponível em: <http://www.tvi.iol.pt/programa/jornal-da-uma/53c6b2633004dc00624392e1/videos/--/videos--juma/video/58e4f7db0cf286213f27ba03/11>

Considerações Finais

Fazendo uma apreciação geral dos dias analisados anteriormente, verifica-se que o entretenimento dedica mais tempo do que a informação ao tratamento das matérias de crime; que o direto, sendo frequente em ambos os formatos, dá ao entretenimento e à informação uma dose de realismo no sentido em que evidencia que os acontecimentos são vividos de perto e que a informação é credível; que o Você na TV faz uso de vários conteúdos produzidos pelos noticiários do canal; que a utilização de fontes como testemunhas é privilegiado pelos dois formatos; que o tipo de discurso/texto é, na maioria das vezes idêntico; que os tipos de crime foram os mais ligados com a morte, o conflito e a violência; que os valores-notícias predominantes foram a atualidade, a proximidade e a continuidade. Relativamente ao enquadramento, verifica-se que, pelas profissões e experiências dos comentadores do Você na TV, o ângulo de abordagem é maioritariamente direcionado para o sentido de justiça.

A análise permitiu verificar que quando na Crónica Criminal é dada alguma informação que mais tarde se vem a confirmar falsa ou incorreta, os apresentadores, repórteres ou comentadores têm duas vias: ou repõem a verdade (como foi o caso do Bruno Caetano relativamente à morte dos dois jovens) ou deixam que a verdadeira informação seja dada pelo noticiário que sucede o programa deixando assim que o espetador assimile que de facto a informação dada pelo VCTV não estava, por exemplo, completamente confirmada. Assim, enquanto os jornalistas são obrigados a retificar e corrigir informações que não tenham sido atentamente confirmadas, os apresentadores e repórteres de entretenimento não têm essa imposição, embora o devam fazer e o façam sempre que se justifica como vimos. Sérgio Figueiredo, diretor de informação da TVI, assegura, em entrevista, precisamente isso:

“(…) independentemente do invólucro que uma televisão coloque nas notícias sobre criminalidade e segurança, é o cumprimento de uma série de regras que, no caso dos jornalistas, funcionam como impositivas, não são opção, têm de ser seguidas sob pena de haver sanções e, no limite, até é retirada a carteira profissional. No caso do chamado entretenimento, não sendo impositivas, devem ser seguidas à mesma.” (Anexo 2)

A análise permitiu dar resposta às questões colocadas no início do relatório e assim perceber que os conteúdos jornalísticos “alimentam” os programas de entretenimento na medida em que muitas das notícias tratadas na informação são depois aproveitadas pelo

Você na TV, fazendo uso, na maioria das vezes, das próprias reportagens que os noticiários do canal fizeram e transmitiram.

Verificou-se que as notícias de crime são apresentadas nos diferentes formatos com enquadramentos quase sempre semelhantes. No entanto, existem diferenças no tratamento da informação na medida em que o Você na TV analisa os acontecimentos predominantemente com base na especulação enquanto a informação se baseia unicamente nos factos sem os contestar ou discutir.

Os valores-notícia tidos em conta na escolha do tipo de notícias são, na maioria das vezes, os critérios da atualidade, proximidade e continuidade. A escolha das notícias da Crónica Criminal do Você na TV é quase sempre feita com base naquilo que é a atualidade criminal daquele dia. Quando questionada sobre quais os valores-notícia tidos em conta na escolha das notícias para a rubrica, a editora do programa, Paula Ramos, disse importar “sobretudo a atualidade da notícia”.

Relativamente às diferenças na preparação e tratamento das notícias na informação e no entretenimento, no último pude presenciar que as informações são tratadas quase sempre com base naquilo que já foi dito pelos noticiários e isso verifica-se pela frequente utilização de reportagens da informação por parte do Você na TV.

Apesar das diferenças, pude constatar que os repórteres da Crónica Criminal executam na redação do programa tarefas semelhantes aos jornalistas na medida em que recolhem informação, verificam fontes, escrevem e gravam os pivôs e constroem eles próprios as reportagens que passam durante a rubrica.

Conclusões

O caminho até aqui foi longo. Nunca tinha sido estagiária. Na mente levava as experiências negativas de alguns colegas que já o foram. No entanto, a experiência fez-me acreditar no contrário e durante aqueles três meses colecionei momentos e aprendizagens que considero ser indispensáveis para o meu futuro na área da comunicação.

O meu estágio no *Você na TV* possibilitou-me a aprendizagem das rotinas de edição de um programa de televisão e fez-me perceber a dificuldade que é procurar, criar e desenvolver conteúdos inovadores para um programa diário de *daytime*. Ainda me recordo do alvoroço que era quando “caía” um tema ou um convidado numa das partes do programa. A equipa da edição era quem mais se encapelava nessas situações por tentar, num curto de espaço de tempo, arranjar conteúdo que conseguisse substituir o previsto sem que fosse necessário a presença de convidados, por exemplo. Nessas situações, o que acontecia, normalmente, era repetir alguma reportagem da “Estórias da gente” ou recorrer à conversa improvisada entre os apresentadores.

Desde o início foi-me dada uma grande autonomia na execução das tarefas como ir para a rua fazer vox-pop sobre algum tema e depois transformar esse conteúdo numa reportagem. Através dessas tarefas percebi que as funções de um repórter de um programa como o *Você na TV* são equivalentes às de um jornalista no que toca à recolha da informação, à saída para o terreno e à edição de imagem, por exemplo. E era fácil perceber isso porque o local se editam as peças do programa é precisamente na redação da informação.

Na sequência desta experiência, pude satisfazer em parte um interesse de investigação que era o de perceber as diferenças de tratamento de certos temas em programas de entretenimento, quando estes também eram alvo de tratamento noticioso.

Tendo em conta as limitações éticas e legais do jornalismo face ao entretenimento, considerei relevante perceber, a partir de uma análise localizada, que diferenças substantivas se observavam no produto final e na realização dessas peças.

Com a análise às notícias da *Crónica Criminal* e à comparação destas com as de abertura do *Jornal da Uma* foi possível verificar que o *Você na TV* aborda, maioritariamente, as notícias de crime ligadas à morte, à violência doméstica, ao abuso sexual de menores e aos maus tratos a idosos. Em entrevista, a editora do programa, Paula Ramos já tinha

referido esta tendência ao dizer que “nos programas de entretenimento são muito tidos em conta os temas relacionados com violência doméstica, abuso sexual de menores...”

Por seu turno, o Jornal da Uma noticia com mais frequência crimes que provocaram morte, assaltos e violência doméstica.

É comum assistir-se no tipo de programas de entretenimento como o Você na TV, a um certo discurso pedagógico e um sentido de justiça que, apesar de também partilhado na informação, ganha ênfase nos programas da manhã que dessa forma acrescentam aos conteúdos divulgados pela informação, uma versão didática e preventiva dos acontecimentos. Em entrevista, Sérgio Figueiredo, diretor de informação da TVI, acredita que as elevadas audiências do Você na TV devem-se muito ao facto de os comentadores descodificarem a informação, tornando-a assim mais perceptível à maioria das pessoas, o que nem sempre é possível na informação.

“E o grande sucesso que estes formatos têm tido, tem sido sempre na capacidade das pessoas que os fazem e os apresentam têm de o sintonizar com aquilo que é o mais abrangente possível e terem a capacidade de descodificar e simplificar coisas que as vezes nos próprios blocos de informação não é possível.” (Anexo 2)

Esta investigação e análise permitiu entender que o jornalismo e o entretenimento, apesar de serem formatos televisivos distintos, não são opostos e complementam-se na forma como tratam a informação. Se por um lado a informação, na maioria das vezes se limita a contar os factos sem os analisar e debater, o entretenimento e neste caso, o Você na TV, descodifica e simplifica a informação, tornando-a mais simples ao olhar do espetador que é quem decide em qual dos formatos quer consumir a mesma informação.

Bibliografia

Badenes, Sara Ortells (2014), “Journalistic News Values in Infotainment Programmes”, Universitat Jaume I: Textual & Visual Media.

Balsemão, Francisco C. Pinto (1971), “Informar ou depender?”, Lisboa: Ática.

Baym, Geoffrey (2008), “Infotainment”. In Wolfgang Donsbach (ed.), International Encyclopedia of Communication, Wiley- Blackwell.

Brandão, Nuno Goulart (2002), “O Espetáculo das Notícias”, Lisboa: Editorial Notícias.

Brandão, Nuno Goulart (2006) “Prime Time: do que falam as notícias dos telejornais” Cruz Quebrada: Casa das Letras.

Camponez, Carlos (2011), “Deontologia do Jornalismo”. Coimbra: Almedina.

Cardet, Ricardo (1980), “Manual de Jornalismo”, Lisboa: Caminho.

Fernandes, Ana Paula (2001), “Televisão do Público, Um estudo sobre a realidade portuguesa (1993-1997)”, Coimbra: Minerva Coimbra.

Filho, Willy (2008), “Imagem do imigrante brasileiro no jornalismo televisivo português 2004-2006).

Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001), “O Inquérito” . Lisboa: Celta.

Gonçalves, Telmo (2005), “A abordagem do enquadramento nos estudos do jornalismo”, Lisboa.

Graber, Doris (1980) “Crime News and the Public”, Universidade de Michigan: Praeger.

Hudec, Vladimir (1980), “O que é o jornalismo?”, Lisboa: Editorial Caminho.

Langer, John (1997), “Tabloid television: Popular Journalism and the «other news»”, Austrália: Routledge.

Neveu, Erik (2006), “Sociologia do jornalismo”, São Paulo: Loyola.

Traquina, Nelson (2002), “O que é jornalismo”, Lisboa: Quimera.

Traquina, Nelson (2005), “Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são”, V. 1. Florianópolis: Insular.

Vargas, Herom (2004), “Reflexões sobre o jornalismo cultural contemporâneo”, Estudos de Jornalismo e Relações Públicas, ed.4.

Wolf, Mauro (2006), “Teorias da Comunicação”, Lisboa: Editorial Presença.

Webgrafia

Aguiar, Leonel Azevedo de (2008), “Entretenimento: valor-notícia fundamental no jornalismo”, Estudos em Jornalismo e Mídia: Brasil, v. 5, n. 1, p. 13-23. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/estudos/article/view/5556/5043> [Consultado a 02-06-2017].

Bourdieu, Pierre (1997), “*Sobre a televisão*”, Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/bourdieu-p-sobre-a-televisaopdf.html> [Consultado a 25-05-2017].

Budó, Marília (2006), “Mídia e crime: a contribuição do jornalismo para a legitimação do sistema penal”, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/12502-12503-1-PB.pdf> [consultado a 02-09-2017].

Campos, Claudine (2004), “Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde”, Brasília. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf> [consultado a 03-08-2017].

Canavilhas, João (2001), “Televisão O domínio da Informação-espectáculo”, Universidade Beira Interior. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-televisao-espectaculo.pdf> [consultado a 20-09-2017].

Chaparro, Carlos (2012), “Interesse público não se confunde com «interesse do público»”. Disponível em: http://oxisdaquestao.provisorio.ws/wp-content/uploads/2016/03/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf [Consultado a 21-08-2017].

Código Deontológico do Jornalista (1993), Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, Comissão da Carteira Profissional de Jornalista. Disponível em: <http://www.ccpj.pt/legisdata/LgCodigoDeontologico.htm> [Consultado a 30-08-2017].

Correia Maria (2009), “A observação participante enquanto técnica de investigação”. Disponível em: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf [consultado a 03-08-2017].

Dejavite, Fabia Angélica (2007), “A Notícia *light* e o jornalismo de infotainment”, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Santos. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf> [Consultado a 02-06-2017].

Lobato, José Augusto Mendes (2010), “Jornalismo e entretenimento: um casamento possível”. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/viewFile/7181/6497> [Consultado a 12-04-2017].

Vidal, Delcia Maria de Mattos (2010), “Notícias de interesse público e de interesse do público: a possibilidade de convergência desses interesses”, Universidade de Brasília: Brasília. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0420-1.pdf>

[Consultado a 05-07-2017].

ANEXOS

Mês de Fevereiro de 2017

Mês de Fevereiro de 2017				
	VCTV		JORNAL DA UMA	
Dia	Notícia	Tema/tipo de crime	Notícia	Tema/ tipo de crime
1	<p>- "Idosos vivem noite de terror em assalto"</p> <p>- "Mulher assaltada e sequestrada no próprio carro"</p> <p>- "Casal de namorados atacados à paulada"</p>	Assalto; sequestro; violência	<p>- "Criança atirada do 2º andar depois de desentendimento com agressões"</p> <p>- "Bairro 6 de Maio cercado por operação da PSP"</p> <p>- "Corpo de portuguesa morta foi encontrado carbonizado num carro em França"</p>	Violência doméstica; detenções por roubos violentos; homicídio
2	<p>- "Menino atirado de 2º andar de um prédio"</p> <p>- "Idosa sequestrada e agredida"</p>	Maus tratos; sequestro; violência	<p>- "Suicídios em Portugal segundo o INE"</p> <p>- "Maus tratos a idoso no lar de Alijó"</p>	Suicídios; maus tratos a idosos
3	<p>- "Homem de 68 anos abusava de crianças durante atividade desportiva"</p> <p>- "Três mulheres sequestradas em apenas quatro dias"</p> <p>- "Dois polícias responderam a tiro a uma tentativa de atropelamento"</p>	Abuso sexual de menores; sequestro; tentativa de atropelamento	<p>- "Suspeitas de violação de mulher deficiente mental no lar de Alijó"</p> <p>- "Entrevista à mãe da criança atirada do 2º andar"</p>	Violação; maus tratos
6	<p>- "Matou namorado da filha à facada"</p> <p>- "Menina violada pelo padrasto durante seis anos"</p> <p>- "Oito ladrões atacaram ourivesaria em Ponte Lima"</p>	Morte; violação; assalto	<p>- "Homem mata namorado da filha com facada no coração"</p> <p>- "Jovens esfaqueados em rixa"</p> <p>- "Foram detidos em Portugal os criminosos mais procurados da Argentina"</p>	Homicídio; esfaqueamento; detenções
7	<p>- "Mulher oferecia sexo e telemóveis a reclusos"</p> <p>- "Inspetor disparou contra juiz em treino"</p>	Tiroteio acidental	<p>- "Portuguesa desaparecida na Suíça encontrada morta num carro"</p> <p>- "56 pessoas detidas por abusos sexuais nos Açores nos últimos três anos"</p>	Homicídio; abusos sexuais de menores; assalto

			- <i>“Tiroteio no Barreiro: PJ deteve suspeitos de assalto”</i>	
8	- <i>“Mãe revoltada com assassinato do filho”</i>	Morte/assassínio	- <i>“Portuguesa emigrada em Inglaterra vítima de violência doméstica regressa mas teme perder a filha”</i>	Violência doméstica
9	- <i>“Mãe condenada a 25 anos de cadeia por matar filhas”</i> - <i>“Jovem foi drogada e violada”</i> - <i>“Homem de 83 anos encontrado morto com mãos e pés amarrados”</i>	Condenação; violação; morte/assassínio	- <i>“Homem de 83 anos encontrado morto com mãos e pés amarrados”</i> - <i>“Rede de tráfico de droga desmantelada”</i>	Assassinio (idoso); tráfico de droga
10	- <i>“Homem de 83 anos encontrado morto” (continuação)</i> - <i>“Jovem de 16 anos está desaparecido”</i> - <i>“Mulher enterrou o marido no terreno onde viviam”</i>	Morte; desaparecimento; assassínio	- <i>“Homem de 59 anos encontrado morto no terreno da casa onde vivia com a mulher”</i>	Homicídio
13	- <i>“Relojoaria assaltada no Centro Comercial das Amoreiras”</i> - <i>“Homem agrediu mulher e ateou fogo a si próprio”</i> - <i>“Idoso agredido por causa de 20€”</i> - <i>“Homem fazia passar-se por inspetor da PJ para perseguir ex-namorada”</i>	Assalto; violência doméstica; suicídio; agressões a idoso; perseguição	- <i>“Relojoaria assaltada no Centro Comercial das Amoreiras”</i>	Assalto

14	<p>- “Professora acusada de maltratar alunos durante 7 anos”</p> <p>- “Manuel Maria Carrilho admite exageros nas acusações feitas a Bárbara Guimarães”</p>	Maus tratos a alunos; violência doméstica (famosos)	Sem notícias	Sem notícias
15	<p>- “Donos de café viveram momentos de terror em assalto”</p> <p>- “Homem sequestrou mulher durante 14 anos”</p> <p>- “Reformado paga 5€ para ter relações com menor”</p> <p>- “Pai envolve-se em confrontos com namorado da filha”</p>	Assalto; sequestro; abuso sexual de menores; violência	<p>- Reportagem: “Entre a vida e a morte: histórias de mulheres que sofreram vários anos de violência doméstica”</p> <p>- “Jovem de 20 anos desaparecido à uma semana”</p>	Violência doméstica; desaparecimento
16	<p>- “Mãe condenada por agredir violentamente bebé de 14 meses”</p> <p>- “Homem alvejado por caçadeira”</p> <p>- “Manuel Maria Carrilho Insulta pedopsiquiatra em tribunal”</p>	Maus tratos a crianças; violência (física e verbal)	<p>- “Assalto a multibanco”</p> <p>- “Utente do lar de Alijó confirma ter sido violada”</p> <p>- “Utentes do lar de Alijó confirmam maus tratos”</p>	Assalto; violação; maus tratos a idosos
17	<p>- “Criança sequestrada em casa durante ausência dos pais”</p> <p>- “Incêndio em lar ilegal provoca 14 feridos”</p> <p>- “Falsos técnicos de tv cabo burlavam idosos”</p>	Sequestro; burla	<p>- “Furto de armas da PSP”</p> <p>- “Homem detido por tentar apalpar agente da PSP”</p> <p>- “Homem de 18 anos em prisão preventiva por abuso sexual de menores”</p>	Roubo; assédio sexual; abuso sexual de menores
21	<p>- “Homem matou a mulher a tiro e suicidou-se”</p>	Morte (violência doméstica); suicídio	- “Corpo de jovem desaparecido encontrado a boiar no Rio Douro”	Morte
22	<p>- “Casal de 70 e 73 anos foi amordaçado e roubado”</p> <p>- “Encontrado o corpo de Hugo Oliveira de 16 anos”</p>	Assalto; violência a idosos; morte	<p>- “Jovem detido por sequestro da ex companheira do pai”</p> <p>- “Dia europeu da vítima de crime: estudo afirma que 66% são vítimas de violência doméstica”</p>	Sequestro; violência doméstica

			- "Homem que tentou matar ex mulher foi condenado a 11 anos de prisão"	
23	- "Detido filho do sequestrador de Grândola" - "Manuel Maria Carrilho acusado de ameaçar Bárbara Guimarães com sniper"	Prisão; sequestro; violência doméstica (famosos)	- "Mãe acusada de matar filho de 6 anos" - "GNR apreende centenas de componentes de furtos a automóveis" - "Jovem suspeito de sequestro sai em liberdade"	Assassinio; furto automóveis; sequestro
24	- "Ex-pastor de igreja adventista detido por abuso de menina"	Abuso sexual de menores	- "Abusos sexuais no Jamor"	Abuso sexual de menores
27	- "Homem encontrado morto com sinais de grande violência" - "Homem viola rapariga em frente ao namorado" - "Aluno de onze anos violado na escola"	Morte; homicídio; violação	- "Homem de 43 anos encontrado morto em casa"	Homicídio
28	- "Homem aproveitou a confusão de carnaval para fazer assalto" - "Menino de 11 anos terá sido violado por colega" - "Bebé retirado à mãe sem ordem de nenhum juiz"	Assalto; violação; crianças retiradas às mães	- "Advogada detida por levar droga a recluso"	Detenção

Tabela nº11 – Notícias de crime e violência do Você na Tv e do Jornal da Uma do mês de Fevereiro

Mês de Março de 2017				
	VCTV		JORNAL DA UMA	
Dia	Notícia	Tema/tipo de crime	Notícia	Tema/ tipo de crime
1	- "Filho de militar da GNR sequestrado por dois agentes da PSP"	Sequestro; droga	Sem informação	Sem informação

	- "Avogada transportava droga para dentro da prisão"			
2	- "Mãe condenada por matar o filho recém-nascido" - "Mãe denuncia agressões a menor na escola"	Condenação; maus tratos na escola	- "Homem assalta café e duas pessoas ficaram feridas"	Assalto
3	- "Homem de 83 anos tentou matar a mulher à machadada" - "Professor acusado de abusar de alunas menores"	Tentativa de homicídio; violência doméstica; abuso sexual de menores	- "Ameaças a árbitros aumentam"	Violência
6	- "Homem esventrou o próprio filho" - " Menina de 13 anos desaparecida desde sexta-feira "	Assassínio; desaparecimento menor	- " Adolescente desaparecida desde sexta-feira "	Desaparecimento de menor
7	- "Homem detido por suspeitas de tentar matar a mulher" - " Libertado homem que em 1999 matou os pais com 33 facadas "	Detenção; violência doméstica; libertação de culpado	- " Duplo homicídio em Ílhavo: Libertado homem que em 1999 matou os pais com 33 facadas " - "Pedro Dias julgado – furto de chapas" - "PJ deteve homem de 71 anos suspeito de sequestrar e tentar matar a mulher"	Homicídio; libertação; julgamento; condenação
8	- "Jovem agredia a namorada quando foi esfaqueado" - "PSP apreende 600 mil euros em droga na casa de uma família" - "Em média, 28 idosos queixam-se de agressões todos os meses"	Esfaqueamento; violência doméstica; droga; agressões a idosos	- "Assalto a agência bancária em Alcobaça"	Assalto
9	- "Homem suspeito de agredir namorada e os filhos dela" - "Jovem morre após rixa numa discoteca"	Violência doméstica; morte; violência	- "Chilenos detidos por suspeita de assaltos a residências" - "Mulher de 72 anos e homem de 80 desaparecidos"	Assaltos; desaparecimento (idosos)

10	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Uma possível gravidez acompanha do fim do namoro”</i> - <i>“Bebé de 8 meses morreu numa creche”</i> - <i>“Menina desaparecida (dia 6) já foi encontrada”</i> 	Gravidez de menor; morte; aparecimento (dia 6)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Menina de 13 anos encontrada”</i> - <i>“Professor encontrado morto em Lagoa”</i> 	Homicídio
13	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Homem assassinado e queimado”</i> - <i>“Jovem esfaqueado num centro comercial”</i> - <i>“Professor acusado de abuso sexual de menores”</i> 	Assassínio; esfaqueamento; abuso sexual de menores	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Jovem esfaqueado no Colombo”</i> - <i>“Resgatada jovem raptada em Ponte de Lima”</i> 	Violência; rapto
14	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Mulher que matou filho recém-nascido é julgada”</i> - <i>“Jovem de 15 anos agredido e humilhado”</i> 	Julgamento; violência juvenil	- <i>“Professora acusada de agredir aluno”</i>	Agressão a menores
15	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Idoso encontrado morto numa cama”</i> - <i>“Menor encontrada 6 meses depois”</i> - <i>“Pai abusou da filha durante 3 anos”</i> 	Morte (idoso); aparecimento de menor; abuso sexual de menores	- <i>“Tribunal decide sobre mãe que se atirou ao rio com o filho”</i>	Sentença
17	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Assalto em Lisboa em pleno dia”</i> - <i>“Tia tenta matar dois sobrinhos por vingança”</i> - <i>“Julgamento da mulher que matou a colega de quatro num lar”</i> - <i>“Casal diz ter sido agredido por um GNR”</i> 	Assalto; tentativa de homicídio; julgamento; agressões de GNR	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Pedro Dias julgado por furto”</i> - <i>“Rei Ghob julgado por 542 crimes de violação de menores”</i> 	Julgamento; violação de menores
20	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Dois jovens morrem em rixa”</i> - <i>“Homem desatou aos tiros num café”</i> - <i>“Casal detido por suspeitas de desfalque de 116 mil euros”</i> 	Morte (rixa); tiroteio; desfalque	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Tiroteio: 1 morto e 2 feridos após rixa em discoteca”</i> - <i>“Reportagem: assassinio de agentes da PSP”</i> 	Morte; assassinio
21	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Antiga diretora do lar de crianças condenada a 9 anos de prisão”</i> - <i>“Condenado por maus tratos está em liberdade”</i> - <i>“Mãe do menor algemado entra em</i> 	Condenação; libertação de condenado; maus tratos	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“PJ deteve grupo suspeito de homicídio na A16”</i> - <i>“Grupo de 6 homens assalta carrinha de valores de hipermercado”</i> 	Homicídio; assalto; pedofilia

	contacto com o programa”		- “Padre pedófilo condenado a 10 anos de prisão”	
22	- “Homem assaltou loja de ouro e esfaqueou empregada” - “Mulher que matou à bengalada foi considerada inimputável” - “ Detidos 3 elementos do gang que matou empresário na A16 ”	Assalto; violência; detenção	- “Detido homem de 23 anos suspeito pela morte à porta de uma discoteca” - “Mais de 5 mil agressores pagaram para limpar cadastro”	Homicídio; violência doméstica
23	- “Diretora de lar é condenada por abuso sexual e maus tratos”	Abuso sexual; maus tratos	Sem notícias	Sem notícias
24	- “ Assassínios em Barcelos ” - “Grávida decapitada por negar aborto” - “Idoso encontrado morto na rua”	Assassínio; decapitação; morte (idoso)	- “ Quatro homicídios em Barcelos ”	Homicídios
27	- “Mulher foi assassinada ao fim de 15 anos de violência”	Morte; violência doméstica	- “No ano de 2016, 14 mulheres e 3 idosos recorreram à APAV” - “Filho suspeito de ter assassinado a mãe”	Violência doméstica; maus tratos a idosos; homicídio
28	- “Professor agredido com violência pelo pai de uma aluna” - “Docente agrediu uma aluna com pontapés”	Violência; maus tratos	- “Absolvição Pedro Dias do crime de furto” - “Assalto a caixa de multibanco”	Absolvição de crime; assalto
29	- “Homem de 70 anos assaltado em casa” - “Progenitora que matou o filho foi condenada a 19 anos de prisão” - “Funerais das vítimas dos assassínios em Barcelos”	Assalto (idoso); condenação; maus tratos	- “Homem de 45 anos, suspeito de matar a mãe fica em prisão preventiva” - “Assalto a terminal multibanco”	Condenação; assalto

	- "Padre condenado por crimes de maus tratos"			
30	- " Afonso dias sai em liberdade " - "Aproveitou o estado frágil da mãe e violou-a" - "Funerais das vítimas dos assassinios em Barcelos"	Libertação de condenado; violação	- " Afonso Dias sai em liberdade condicional " - "Extravio de armas: governo quer inventário da PSP, GNR e SEF" - "Oito detidos por roubo de carros"	Libertação de julgado; extravio de armas; roubo de carros
31	- "Luísa Beirão acusa namorado de agressões violentas" - "Homem recebe notícia de doença e tenta sair de casa com armas" - "Ministério público formalizou a acusação contra Pedro Dias"	Violência doméstica (famosos); tentativa de homicídio; acusação de culpado	- "Bebé de 18 meses cai do 3º andar" - "Pedro Dias acusado de 4 crimes de homicídio e 3 de sequestro" - "Criminalidade em Portugal: menos 2.200 casos graves e violentos em 2016"	Homicídio; sequestro; criminalidade em Portugal

Tabela nº12 – Notícias de crime e violência do Você na TV e do Jornal da Uma do mês de Março

Mês de Abril de 2017				
	VCTV		JORNAL DA UMA	
Dia	Notícia	Tema/tipo de crime	Notícia	Tema/ tipo de crime
3	- "Mulher assassinada pelo marido com machadada na cabeça" - "Homem baleou companheira e agrediu o ex-marido dela na rua"	Violência doméstica	- "Jogador de futebol agride árbitro"	Violência no desporto
4	- " Mulher de 90 anos morre depois de ser atacada por um cão " - "Agente da PSP condenado por violência doméstica"	Morte (idoso); violência doméstica	- "Agressões no Cais do Sodré" - " Ataque de cão em lar de idosos provoca morte a mulher de 90 anos "	Violência; morte (idoso)

	- "Funcionária de lar relata noite trágica"			
5	- "Homem entregou-se por atingir vítima com um ferro na cabeça" - "Bancário desviou dinheiro de clientes para o vício do jogo"	Entrega de suspeito; desvio de dinheiro	- " Explosão em fábrica de pirotecnia faz seis mortos - "GNR apreendeu 53 armas e 200 silenciadores"	Ilegalidade; falta de inspeção; tráfico de armas
6	- " Explosão em Lamego faz seis mortos " - "Pais queixam-se de aluna que agride os colegas mais novos"	Morte; violência juvenil	- "Homem de 54 anos encontrado morto" - "Assistente social condenada por violência contra os filhos" - "Assalto a máquina de tabaco"	Morte (idoso); maus tratos; assalto
7	- "Pena reduzida para homem que matou bebé à facada" - "Padrasto condenado a 8 anos de prisão por maus tratos a duas crianças"	Maus-tratos; condenação	- "Homem condenado por fraude fiscal"	Fraude fiscal
10	- "Homem tentou afogar mulher em rio" - "Homem de 80 anos esfaqueou a mulher e foi ver futebol" - "Homem tentou esfaquear a mulher"	Violência doméstica	Sem notícias	Sem notícias
11	- "Homem viveu um mês com cadáver da mãe"	Morte; assassinio	- "Em 2016, há registo de 102 professores agredidos"	Violência
12	- "Homem agride pais com catana"	Agressões; violência	Sem notícias	Sem notícias

13	- "Mulher morta por recusar um cigarro" - "Estudantes portugueses expulsos de hotel em Espanha"	Morte; mau comportamento juvenil	- "Vítima de crimes de Aguiar da Beira morreu" - "Homem suspeito de agredir mulher fica em prisão preventiva" - "PJ detém dois indivíduos a traficar droga"	Morte; violência doméstica; tráfico de droga
14	- "GNR ferido viveu momentos de terror com Pedro Dias" - "Notícia da morte de Liliana foi recebida com enorme tristeza"	Violência; morte	Sem notícias	Sem notícias
17	- "Homem mata patrão e corta-lhe as pernas" - "Polícia matou a mulher e suicidou-se com a arma de serviço"	Assassínio; violência doméstica; suicídio	- "Tráfico internacional de droga"	
18	- " Homem de 88 anos encontrado morto com mãos amarradas " - "Feto encontrado em caixote do lixo" - "Rapaz ferido gravemente com disparo de arma de fogo"	Assassínio (idoso); violência	- "Cadáver de bebé encontrado no lixo" - " Homem encontrado morto com sinais de violência "	Homicídio
19	- "Homem encontrado morto em casa com faca espetada no peito" - "Mulher assassinada à faca no Funchal" - "Aeronave cai junto a supermercado em Tires"	Homicídio; violência doméstica; queda de aeronave	- "13 trabalhadores da AT beneficiaram particulares a troco de dinheiro" - "PSP apanham duas mulheres carteiristas a roubar uma turista"	Corrupção; abuso de poder; roubo
20	- "Pai faz greve de fome por causa da filha" - "Mulher burlada numa proposta de emprego"	Greve de fome; burla	- "Mães dizem que os filhos são vítimas de agressões no infantário"	Maus tratos
21	- "Homem de 71 anos morreu vítima de espancamento" - "Homem detido por suspeita de violação da enteada"	Assassínio (Idoso); violação	- "Luso-israelita e mais 12 arguidos julgados por assaltos e agressões" - "Mega julgamento por tráfico de droga"	Assaltos; violência; tráfico de droga

24	- <i>“Discussão conjugal leva mulher a querer pôr fim à sua vida e à dos filhos”</i> - <i>“Mulher esfaqueada pelo enteado”</i> - “Atropelamento mata adepto do Sporting”	Esfaqueamento; morte; atropelamento e fuga	- “Ainda não foi detido condutor que atropelou adepto do Sporting”	Morte; atropelamento e fuga
25	- <i>“Gang assalta CTT”</i> - <i>“Filho retirado ao pai por este lhe ter dado duas bofetadas”</i>	Assalto; maus tratos	- <i>“Criança desfigurada por ataque de cão”</i>	Ataque de animais
26	- <i>“Mãe condenada por ser conivente com a violência doméstica que o ex companheiro praticava sobre os seus filhos”</i> - “Encontrado o carro que atropelou mortalmente adepto do Sporting”	Maus tratos; atropelamento e fuga	- <i>“Criança atacada por cão continua hospitalizada”</i> - “Encontrado carro que atropelou adepto”	Ataque de animais; atropelamento e fuga
27	- <i>“Menina de 13 anos foi agredida por colega de 17”</i> - “Menino atacado por um cão”	Violência juvenil; ataque de animais	- “Menino de 3 anos atacado por cão” - “PSP à procura de condutor que atropelou adepto” - <i>“Tentativa de assalto a caixa multibanco”</i>	Ataque de animais; atropelamento e fuga; assalto
28	- <i>“Detido tenta matar casal e filho de três anos”</i> - “Atropelamento do adepto do Sporting terá sido acidente”	Tentativa de homicídio; atropelamento	- “Suspeito de atropelamento de adepto entrega-se à PJ” - <i>“Jovem tenta suicídio na sequência do jogo online Baleia Azul”</i>	Atropelamento e fuga;

Tabela nº13 – Notícias de crime e violência do Você na TV e do Jornal da Uma do mês de Abril

Anexo 1 - Entrevista a Paula Ramos (editora do Você na TV)

Joana Pacheco - Quais os valores-notícia tidos em conta na escolha do tipo de notícias a ser tratadas no Você na TV?

Paula Ramos – Sobretudo a atualidade da notícia. Se é uma notícia recente, o tipo de crime que foi cometido. Por exemplo, nos programas de entretenimento são muito tidos em conta os temas relacionados com violência doméstica, abuso sexual de menores...

JP - Que instruções são dadas aos repórteres quando vão para o terreno?

PR – Poucas, quase nenhuma porque já são repórteres que trabalham na crónica criminal à muito tempo portanto sabem muito bem o que é que têm que fazer. Como em qualquer notícia tens que ter os dois lados da história, ou pelo menos tentar, muitas das vezes isso não é possível, mas sobretudo é preciso ter em conta... nós partimos sempre com uma base que é a notícia que vem no jornal e quando chegamos ao terreno aquela notícia não corresponde à verdade, o que vem no jornal não corresponde à verdade e portanto o repórter deve ter essa noção que é, muitas das vezes nós estamos a contrariar ou contradizer aquilo que vem no jornal porque chegamos ao terreno, falamos com as pessoas, muitas das vezes fala-se com as vítimas, com os agressores e percebe-se que aquela notícia não corresponde à verdade portanto os repórteres já estão nisto à muito tempo para saber o que têm de fazer mas sobretudo é termos em conta sempre ouvir os dois lados da história. Quando não é possível, também reforçamos sempre isso, que tentamos chegar à fala mas que não foi possível.

JP – Quais são as diferenças no tratamento das notícias ligadas ao crime em programas de informação e programas de entretenimento?

PR – Sobretudo difere o tempo, ou seja, nós no Você na Tv, as notícias de crime são trabalhadas diariamente de manhã, ou seja, nós lemos os jornais, e é a partir do jornal que vamos para a notícia. Portanto, não temos tempo para tratar da notícia, é um tiro no escuro. Enquanto muitas das vezes nos programas de informação há mais tempo, consegue-se aprofundar, consegue-se falar com todos os intervenientes, tens tempo para fazer telefonemas até muitas das vezes para a própria polícia para saber se aquela notícia é verdadeira ou não. E o programa de informação, no telejornal por exemplo, conta-te aquela notícia respeitando sempre as cinco regras que são básicas que é o que, quem, o como, onde e porquê. Nós aqui tentamos ter isso em linha de consideração mas estamos a falar de um programa de entretenimento. Nós temos um jornalista que no terreno dá a notícia mas depois em estúdio temos os comentadores...

JP – e aí entra a opinião...

PR – Precisamente, a opinião. E nós aí não temos qualquer interveniência, os seja, os comentadores são livres de comentar aquela notícia. Nós não instruimos nada. Nós passamos a notícia e eles são confrontados na altura com aquilo que o repórter está a dizer no terreno. O repórter não tem tempo sequer para falar com os comentadores. Nós no entretenimento vivemos mais dos comentários que são feitos à notícia do que propriamente da notícia. E depois claro, há temas que são marcantes e que são trabalhados com tempo. Imagina por exemplo o caso do Palito, foram meses e meses a fio. Portanto tiveste tempo para tratar as coisas de uma maneira diferente. Quando estamos a falar da atualidade diária, não tens tempo para tratar das coisas. Portanto, vais para o terreno e vamos ver o que é que dá.

JP- Tendo em conta isso que disse, o que é que o tratamento/discussão de notícias de crime em programas de entretenimento acrescentam à informação ou melhoram/pioram a qualidade da mesma?

PR – Muitas das vezes nós tentamos trabalhar em conjunto com a informação. Trabalhar em conjunto é: o nosso programa acaba a uma da tarde e quando acaba o nosso começa o jornal da uma, portanto o que se tenta fazer é tentar que haja um fio condutor da nossa crónica para o jornal. Claro que se for um tema... mais uma vez o caso do Palito, nós terminávamos sempre a crónica a falar do Palito porque era uma forma de a informação também pegar no caso. Quando são estas notícias mais diárias, a informação não pega nelas. Portanto nós tentamos cruzar, tentamos ver se a informação tem jornalistas no terreno, se alguém da informação ouviu aquelas pessoas, que possa acrescentar para nós entretenimento algo mais.

JP – Então existe uma junção quando se trata de determinados casos...

PR – Sim, quando são aqueles casos mais marcantes tenta-se que haja um entrosamento do jornalista do entretenimento com o jornalista da informação. Nas outras que são as diárias, muitas vezes são notícias breves que vêm no jornal não há esse entrosamento. A

informação trabalha de forma diferente do entretenimento, como te disse o entretenimento vive muito dos comentadores, a informação vive muito da notícia. Cada vez vão tendo mais espaço de opinião mas não é esse o papel da informação. O papel da informação é informar, o do entretenimento, claro que nós gostamos de informar mas há um espaço para a opinião, para o comentário.

JP – Então acha que aquilo que é feito no entretenimento melhora a informação ou acrescenta opinião à informação que o jornalismo dá...

PR- Eu acho que acrescenta muitas das vezes... Tu na informação, imagina, dás dez notícias, no entretenimento podes dar só uma. Mas no entretenimento tu dás uma notícia que é trabalhada de forma diferente. Tu tens os apresentadores, tens os especialistas como um psicólogo, advogados, inspetores da polícia judiciária. Na informação não tens de fazer isso e é informar, não é comentar. Portanto, muitas das vezes, nós vamos beber à informação e eles também podem recorrer ao entretenimento. Vir buscar comentadores nossos... Agora isto não é feito diariamente. O que para eles pode ser uma notícia para o entretenimento pode não ser, apesar de ser atual mas se calhar para o público da manhã que está sentado a ver o Você na Tv não quer estar a ver notícias. O público da manhã gosta mais de ouvir os comentários por exemplo do Dr. Quintino ou do António Teixeira do que propriamente a notícia em si.

JP – É um tipo de espetador diferente, logo é um tipo de informação diferente...

PR- É um tipo de informação diferente. Agora o entretenimento faz informação? Faz. Isso é uma guerra já muito antiga. Um jornalista de entretenimento não é igual a um jornalista da informação. A base está toda lá. Quando vais para o terreno fazes aquilo que qualquer jornalista faz. Vais à procura da notícia, vais à procura da história, ouves as pessoas. Aí é basicamente a mesma coisa, são trabalhadas de forma diferente. Mas um jornalista de entretenimento não é menos do que um jornalista da informação, tratam a informação de forma diferente.

Anexo nº 2 - Entrevista a Sérgio Figueiredo (Diretor de Informação TVI)

Joana Pacheco – O que é que pensa, ou o que é a informação pensa do facto de os programas de entretenimento fazerem uma análise diária das notícias ligadas ao crime?

Sérgio Figueiredo – O que é que a informação pensa sobre isso... Pensa muito bem, pensa muito bem. As matérias de crime, como lhe chama, e que podem chamar também de segurança, são matérias de interesse geral da população, portanto eu não concebo que esse tipo de matérias seja circunscrito só aos jornais. Eu acho que informação e entretenimento são convenções que a gente usa, as pessoas em casa não arrumam as suas preferências por catálogos. Isto significa que as pessoas que gerem esses conteúdos percebem que há apetência e há procura da parte do cidadão por essa informação. Aqui a regra de ouro é: independentemente do invólucro que uma televisão coloque nas notícias sobre criminalidade e segurança, é o cumprimento de uma série de regras que, no caso dos jornalistas, funcionam como impositivas, não são opção, têm de ser seguidas sob pena de haver sanções e, no limite, até é retirada a carteira profissional. No caso do chamado entretenimento, não sendo impositivas, devem ser seguidas à mesma, que é a presunção de inocência, o respeito pela vítima... porque no fim do dia, ou no início do dia, o que aparece em casa, no ecrã que a pessoa escolhe para sintonizar é o cubo com a marca Tvi e é muito frequente o diretor de informação receber feedback de coisas que dão em áreas que não tem nada a ver com a informação, mas para as pessoas aqui é informação. Portanto, isto para dizer que essa delimitação de fronteiras entre informação e entretenimento é muito mais uma coisa que está na cabeça de quem produz os conteúdos e das organizações do que no consumidor final. A gente deve permanentemente colocar-se no papel daqueles que servimos, que são os espetadores, e fazer bem feito, sem preconceitos e com rigor. Portanto, vejo bem, vejo como uma coisa que o mercado pede, porque se não pedisse não havia este tipo de coisas e acho até saudável que haja dentro das organizações que produzem televisão, a media capital, a Sic e por aí fora, promoção de diálogo e coordenação entre as duas áreas porque, como disse, na cabeça dos espetadores, as coisas não são estanques, são a mesma coisa e a qualidade do trabalho só é beneficiada se houver essa cooperação. Portanto, não vejo com preconceito nenhum, não me faz alergia nem comichão que as pessoas das áreas de programas cooperem com a minha redação e vice-versa.

JP – Na sua opinião, quais são os valores-notícia tidos em conta na escolha das notícias nos programas de entretenimento?

SF – Esses programas são programas muito transversais do ponto de vista da sua audição. Tu tens lá de tudo, de todas as classes sociais, de todas as regiões, de todas as idades... Portanto, o perfil e o desenho de um alinhamento de um programa desses tem sempre de ter isto em conta. Não pode ser uma coisa que interesse especialmente a um grupo da população e que desinteresse os outros. Portanto, são notícias de, vou chamar-lhe assim, “interesse geral”. Nós próprios, na informação, temos essa percepção e procuramos também esse cross-selling na promoção de reportagens que a redação tem e trabalhos de investigação, colocando o jornalista ou até o objeto dessa investigação nesses meios. Vou dar um exemplo: a história que nós contamos sobre os meninos das caixinhas do Telmo, o Paulo Salvador teve em vários programas enquanto o fazedor da história, o Telmo com o professor da associação também passaram... porque é uma história de interesse geral. Já em programas mais específicos sobre economia é difícil encaixar. A tua pergunta não é inocente porque a única segmentada e especializada que há fixamente nesses programas é a área do crime. Mas também, volto a dizer, é uma coisa que a gente considera especializada para quem faz mas para quem recebe não, é de interesse geral porque os vários tipos de ameaças e criminalidade também não escolhem idades, nem sexo, nem regiões... E o grande sucesso que estes formatos têm tido, tem sido sempre na capacidade das pessoas que os fazem e os apresentam têm de o sintonizar com aquilo que é o mais abrangente possível e terem a capacidade de decodificar e simplificar coisas que as vezes nos próprios blocos de informação não é possível. E essa tradução que é feita pelo Goucha, pela Cristina, pela Fátima e pelos seus concorrentes, vamos lhes chamar notícias, são propícios a, primeiro, democratizá-los, porque tornam as coisas muito mais acessíveis a toda a gente mas também a humanizá-los porque é um espaço que também cruza isto com a conversa, com a opinião mas sobretudo com o relato. É muito mais frequente os protagonistas dessa história estarem presentes em estúdio a falar dos seus casos do que no espaço da informação.

JP – Na informação nem há tempo suficiente para que isso aconteça... e relativamente à prática, ao terreno, que tipo de indicações são dadas aos jornalistas, quando se trata de crime?

SF – É isso que eu estava a dizer, que é não há um “criminoso”, há um “presumível assassino, não há julgamento popular, não há forma de o jornalista se substituir aos tribunais, isso para mim é uma regra absolutamente crítica e que não devemos sequer transigir, não pode haver cedências, mesmo que haja evidências, enquanto não houver

acusação... de qualquer forma, não é só crimes de sangue, é tudo... de corrupção, qualquer tipo de criminalidade. E muitas vezes é difícil não resistir a essa tentação porque muitas vezes as evidências são tantas porque é que a gente não trata as coisas pelos próprios nomes. Por uma simples razão, é que há um estado de direito e o espaço da justiça não pode ser ocupado pelo espaço mediático. Essa é uma razão, a segunda, que é tão importante quanto esta, que é a proteção das vítimas, porque em histórias destas há sempre os dois lados: o lado do “criminoso” ou do suspeito e o da vítima. A vítima, então quando se trata de vítimas indefesas, como crianças, por exemplos em abusos sexuais de menores... Tivemos ainda agora uma polémica recente... em que mesmo que tu penses que estás a cumprir com a tua deontologia, omitindo a identidade das pessoas, só o expor a situação... Enfim, há limites para tudo. Há uma outra coisa que é quando nós estamos em situações de grande tensão ou de iminente risco de vítimas mortais como é o caso dos sequestros, evitar-se os diretos porque tu quando estás em direto numa situação dessas estás à mercê, não controlas a situação. Não se pode correr riscos de ter uma pessoa que se lança de uma janela, e só porque a gente está em direto captar aquilo sem editar. Pela mesma razão que a gente o faz também com situações de muita agressividade que se discute nas redações se dá, não dá, e o que dá tem de ser altamente editado e com critérios, como as degolações no estado islâmico, não seria sequer pensado que fosse transmitido em direto uma situação daquelas em que pode acontecer tudo, inclusivamente a degolação. E essas instruções são instruções que não é preciso ser dada a cada equipa que sai daqui porque estão assimiladas e os próprios editores tratam de garantir que esse cumprimento existe.

JP - Na sua opinião, o que é que o tratamento/discussão de notícias de crime em programas de entretenimento acrescentam à informação ou melhoram/pioram a qualidade da mesma?

SF – Não... Os espaços de entretenimento, alguns programas familiares, são propícios a uma gestão de tempo que não é possível ter no espaço de informação e que permite ter mais conversa, mais relato, mais análise, mais crítica do que um jornal generalista. É muito mais frequente ter uma pessoa que entra numa reportagem de dois minutos e meio com três frases e depois está trinta minutos num programa da tarde ou da manhã a falar do seu caso, a testemunhar a sua participação na história, como agente ou como testemunha. Desse ponto de vista, há uma complementaridade, não há nem concorrência,

nem há sobreposição. O Telmo, para dar um caso concreto, para sair do crime, porque não é só na área do crime que há essa junção, integração ou ligação. O Telmo foi um daqueles casos em que percebi que valia a pena trazer o agente daquela história a estúdio. Nem todas as reportagens depois de materializam em conversa no jornal onde a reportagem passa com a pessoa lá presente fisicamente. E aqui eu percebi “olha vale a pena trazer esta pessoa cá” porque pode acrescentar qualquer coisa e dar até um pouco mais de humanismo a uma história que já era profundamente humana. Mas teve aqui quinze minutos e foram quinze minutos não todos no jornal generalista porque depois ligamos à cabo e ele continuou no noticiário da cabo. Mas depois teve horas e horas na Fátima, na Cristina e no Goucha... e sem se repetir, com conversa muito interessante. Isto era impraticável fazer nos jornais. Este é um caso, e existem outros, em que as chamadas duas áreas de programação, a informação e o entretenimento, criam uma relação de simbiose, de complementaridade. Portanto, se baixa o nível? não baixa. Há esse risco porque, e não estou a falar do caso da programação da Tvi mas em tese, se as equipas trabalharem de costas voltadas, se não houver um processo de aculturação mútua em que a gente entenda o registo do entretenimento e o entretenimento ignore as regras do jornalismo há o risco de criar uma esquizofrenia e até das pessoas que fazem criminalidade não terem esse tipo de cuidados. Mas não é isso que se vive aqui, até porque essas pessoas que trabalham na Tvi têm carteira de jornalista, são jornalistas, têm um olhar jornalístico sobre o assunto. O mesmo já não é válido na área do comentário porque o perfil de comentadores é muito mais ajustado aquele espaço e logo se permitem especular, o que não é permitido na informação.